

GEASE
Grupo de Estudos Avançados Sobre Espiritualidade

Pelo espírito: Albagiron

Médium: Ailton Guerreiro

E-mail: ailtonguerreiro@feal.com.br

Elos Perdidos

ESCLARECIMENTOS

Antes de iniciarmos esta obra, se faz necessário esclarecer alguns detalhes que serão de grande valia para que haja uma interpretação perfeita do que vamos expor, com referência ao que encontramos no Livro Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, em seu capítulo 3º, que nos informa sobre as categorias dos mundos habitados dividindo-as em Mundos primitivos, onde os espíritos principiam sua evolução em ambientes bastantes rudes, sob um clima que envolve energias muito densas, de acordo com suas necessidades evolutivas também primárias; Mundos de expiação e provas, que é o caso do nosso planeta Terra, onde a evolução se faz através das situações de resgates de erros cometidos em encarnações anteriores, daí o por que se fala em expiação, mesclado de provas onde o espírito tem a chance de provar não só para os outros mas para si mesmo, que já está se modificando e que por esforço próprio procura a cada obstáculo vencido, tirar proveito para si e para aqueles que caminham ao seu lado; Mundos de regeneração, onde após completada a fase anterior, os espíritos encontram o tempo e as condições necessárias para refletirem sobre todas as lições aprendidas até então, e despojarem-se dos fluidos mais densos, ainda presentes em seu organismo perispiritual; Mundos felizes, onde não há espaço para ódio nem rancor. Onde o Amor ganha uma expressão maior, divinizando o relacionamento agora sempre fraterno entre os espíritos; e Mundos Divinos ou Celestes, onde os traços materiais não fazem parte do cotidiano, desaparecendo por completo toda e qualquer ligação com a matéria, a não ser pelo benefício do auxílio que por amor, levam e depositam nas mãos daqueles que ainda se debatem nas redes da ignorância e do desamor.

O espiritismo dá o nome de espírito, ao ser que se encontra na fase evolutiva hominal, reconhecendo os que estão nas fases evolutivas inferiores, simplesmente como possuidores do princípio inteligente em evolução, conseqüentemente, as categorias dos mundos a que se refere Allan Kardec, dizem respeito à evolução dos espíritos, que no conjunto, encarnados e desencarnados

formam a humanidade, e não a todos os seres que habitam esses mundos. Com efeito, os chamados seres inferiores dos reinos mineral, vegetal e animal não se incluem na divisão de categoria dos mundos de Kardec, pois tem estes como palco da vida, qualquer planeta que lhes possa dar ambiente propício ao seu desenvolvimento espiritual, independente da categoria de desenvolvimento planetário, que dá a qualificação evolutiva dos mundos, de acordo com a evolução dos que fazem parte da raça humana.

Dito isto, nos sentimos bem à vontade para, junto com o Leitor, sairmos à procura de um entendimento maior dos vários “Elos perdidos”, sobre os quais, ao longo dos séculos o homem tem procurado respostas e soluções, não por mera curiosidade mas sim, para um entendimento maior sobre como, no desenrolar da vida, o progresso espiritual se desenvolve, em veículos de manifestação corporal, diferentes em cada fase evolutiva.

É importante também ressaltar que toda gama de informação recebida do Plano Espiritual e que traga em seu bojo informações novas, devem ser estudadas com os cuidados que Allan Kardec teve com todas as suas obras, que é a aplicação do consenso universal, por isso, o leitor que obtiver informações do Plano Espiritual, no todo ou em parte, em acordo ou desacordo com esta obra comunique-se comigo através do Email: ailtonguerreiro@feal.com.br

ÍNDICE

O momento da Chegada
Adentrando a matéria
Criação de um campo específico
Significado do instinto no estudo dos “elos”
Presença dos Atlantes em nossa civilização
Os elos entre: Religião, filosofia e ciência
Nosso primeiro elo
Elos com a imortalidade
Vínculos
Fronteiras cósmicas
As religiões e o intercâmbio sideral
Nossos elos com a ciência experimental
Entraves psíquicos para a nova era
Amor cósmico
As emoções e a materialidade
Etnologia da raça humana no planeta Terra
Modificações genéticas naturais
Diferencial biológico entre animais e humanos
Mecanismos da mente
Relação entre crans e corpo físico
Os crans e o funcionamento autônomo dos órgãos
Mecanismo de interação perispírito – corpo físico
Espírito, corpo físico e a mecânica mediúnica
No campo das percepções
Os elementais e o elo perdido
Biodeterminismo
Estudo das ondas cerebrais
Ação do espírito sobre a matéria
Estabelecimento da amplitude planetária
A vida, o grande elo
Estar não é ser
Componentes materiais da imagem do espírito
Corpo físico – vetor perceptivo
Visão cósmica do “Elo Perdido”
Genética perispiritual
Limites

O MOMENTO DA CHEGADA

Os homens com suas filosofias, suas ciências, e suas religiões, tem procurado a qualquer preço, entender, aonde, quando, e como, admitindo-se a evolução dos seres como certa, do animal surgiu o homem, cuja inteligência é visivelmente superior. E o que fazem é circundar este assunto sem nunca aumentar o raio de ação na busca de idéias mais completas e não tão localizadas, estabelecendo parâmetros baseados nas situações que vivem atualmente, e com elas, tentando retratar um passado distante, muitas vezes tão diverso da situação atual, procurando compreender somente uma pequena parte e não o todo que se alonga através dos milênios, muitos dos quais a humanidade terrestre manteve-se em ciclos evolutivos bastante primitivos, épocas em que os registros das situações eram imprecisos, e esta pequena parte não representa senão um instante diante da eternidade, na escalada evolutiva dos seres. Se assim age a civilização atual é porque seus cidadãos se consideram extremamente superiores em relação aos seus irmãos inferiores, e não sabem usar o recurso do tempo na solução dos problemas, procurando saciar o desejo do conhecimento nas imperfeições da pressa, e esta, os afasta dos caminhos que poderiam levá-los a todas as verdades sobre as civilizações humanas.

O primeiro grande elo que deve ser estudado é o da ligação do espírito ou unidade vibratória, detentor do princípio inteligente, em seu primeiro contato com a matéria. Para os encarnados no Planeta Terra, dado a complexidade do assunto e a falta de recursos existente na linguagem terrena, falaremos sobre o assunto utilizando os recursos disponíveis, procurando retratar as verdades de que dispomos no plano espiritual da melhor maneira possível.

O espírito, ao receber a permissão de adentrar em nosso universo para dar início a sua fase evolutiva junto à matéria numa das esferas planetárias dispostas no cosmo, tem nos minerais a possibilidade de despertar em meio às vibrações densas que os planetas inferiores possuem, e na Terra não poderia ser diferente, e a partir daí, dar início ao primeiro contato com seus semelhantes, numa troca de energias que os fará convergir para um ponto na matéria e daí extrair elementos para compor os primeiros traços de seu perispírito, que ao longo do tempo, e através das inúmeras experiências que fará junto às

energias densas, se tornará um organismo perispiritual cada vez mais complexo, criando a partir das energias presentes no orbe, dos fluidos, da eletricidade e do magnetismo, todos os sistemas necessários à manutenção do organismo, tais como o sistema nervoso que estabelece a interligação de todas as partes do corpo com o espírito e através do cérebro por onde todas as informações são processadas, o sistema circulatório, onde o plasma imerso no sangue portando o oxigênio, irriga todos os órgãos vivificando o complexo corporal, o sistema endócrino que através das glândulas estabelece o equilíbrio hormonal, tão importante no fluxo das energias tanto telúricas como cósmicas na organização fisiológica pela qual, resultam em sua vitalização. Resulta disso, entender que o espírito preexiste fora do universo, e que a sua existência não inicia quando de sua entrada nele.

Há um outro fenômeno que é necessário ser estudado, que é a fase embrionária pela qual passam obrigatoriamente todos os espíritos nos estágios iniciais de suas encarnações. Nessa fase ocorre a ligação magnética do espírito com o conjunto celular que se desenvolve desde a fecundação, na qual tem início a moldagem de sua roupagem física. É exatamente a fusão dos caracteres genéticos materiais herdados dos seus progenitores com os caracteres genéticos perispirituais trazidos pelo espírito reencarnante que geram as características do novo corpo. Essa fusão ocorre átomo a átomo e gera uma energia de padrão intermediário entre a substância vibracional do perispírito e a substância vibracional mais densa do organismo que está surgindo. Essa energia de padrão intermediário não é perceptível pelo encarnado que não tiver uma percepção extra-sensorial mais aprimorada, enquadrando-se no campo de matéria não palpável, como os fluidos. Tem a função de mesclar-se com o magnetismo e formar o que chamais de fio de prata, ou cordão que mantém ligado o espírito ao seu corpo físico por todo o período em que a organização corporal se mantém estável, e na fase de gestação funciona também como canal de fluxo de energias tanto cósmicas como telúricas.

Esse fenômeno de integração de espírito e matéria é estudado com o nome de psico-embriose, e se desenvolve sempre, em qualquer reino dentro do período de um terço da gestação na fase animal e hominal, ou seja, para o homem, a psico-embriose acontece até o terceiro mês de gestação, portanto um terço de nove meses. E nesta fase o espírito se mantém em uma espécie de letargia que o induz a não interferir com sua vontade consciente na organização celular, e sim tão somente a atuação do seu inconsciente, permitindo assim a atuação dos benfeitores espirituais nos serviços reencarnacionistas, que desenvolvem principalmente, os serviços de demarcação cármica

que tem importância fundamental para o aprendizado e a ascensão espiritual da unidade vibratória enquanto permanecer no solo terrestre. Nos vegetais a psico-embriose é conhecida como o período de dormência que as sementes passam antes da fase de germinação. Explicando melhor o que ocorre: O vegetal, com a polinização depois da florada, começa a desenvolver junto com o fruto ou a flor, a semente que recebe as características genéticas do vegetal que a criou, mesclando-a com as características da unidade vibratória que a habita.

A psico-embriose é extremamente importante para os seres que vão do estágio vegetal para o animal, pois nesse período acontece toda a adequação necessária à nova fase, após todo o preparo do perispírito e as modificações genéticas necessárias levadas a cabo pelos geneticistas espirituais.

Entende-se em razão disto, que a formação genética e todas as suas transformações não acontecem somente pelas mutações que a matéria sofre através do cruzamento dos seres e das raças, mas também com as determinações cármicas necessárias à evolução dos seres, para que estes possam ter em suas personalidades encarnadas, tudo de que necessitam para progredir espiritualmente e materialmente.

A psico-embriose ou período psico-embrionário é necessário para que nele o espírito seja condicionado a manter-se sintonizado à faixa vibracional a que nos referimos anteriormente, e dentro da qual deverá manter o equilíbrio do seu veículo de manifestação.

ADENTRANDO A MATÉRIA

O espírito antes do seu primeiro contato com a matéria do nosso universo, ou seja, antes do início de seus ciclos evolutivos como encarnado em planetas iguais ao nosso, desde os planetas mais primitivos até os mais evoluídos, não apresentam para nós a menor identificação a não ser como centelhas Divinas vindas de um plano superior que para nós é imaterial, e é por isso que só identificamos sua presença quando se manifesta na matéria através de seu veículo físico ou perispiritual, e aí sim, a energia radiante através da qual ele se manifesta se nos apresenta como um ponto de luz, resultado de sua gênese pela formação perispiritual com a energia cósmica, até que se vá revestindo de energias mais densas, tornando-se perceptível através da forma nos vários veículos de manifestação como os conhecemos aqui no Planeta Terra.

O ponto de luz ou espírito adentrante no universo conhecido, ao tocar a matéria passa a ser uma unidade vibratória por que sua interferência na matéria acontece através de vibrações, é o momento em que compõe seu primeiro perispírito dos elementos fluídicos dos minerais, e vai, através da vivência terrena, de encarnação a encarnação, ao longo dos milênios, agregando mais energias com as quais compõem seu organismo perispiritual cada vez mais complexo, passando por todos os reinos até chegar à fase hominal, sempre mantendo em sua forma perispiritual, exatamente no ponto em que seu espírito tocou a matéria universal pela primeira vez, a sua sede de comando dos corpos que habita, e esse ponto é centralizado na epífise perispiritual, de onde mantém o controle do organismo como um todo, formando a partir daí toda a organização corporal perispiritual e física.

Nos reinos, vegetal e animal esse ponto se apresenta da seguinte forma:

Nos vegetais e nos animais invertebrados, a observação e a detecção por parte dos encarnados, inclusive boa parte daqueles que se dedicam ao estudo da ciência, não registram em nenhum ponto específico a epífise, apesar de ela estar presente, organizando-lhes a fisiologia corporal. Isto acontece por que seus estudos visam somente o corpo e sua organização fisiológica, nunca levando em conta seu veículo de manifestação perispiritual, pois que, se o levassem em conta, rapidamente observariam seus traços nítidos, presentes em sua organização perispiritual.

No veículo físico dos animais vertebrados esse ponto se apresenta bem distinto, e é facilmente detectado. A ciência da Terra o chamou de glândula pineal ou

epífise, e já sabe que é de lá que partem os comandos de equilíbrio e manutenção do organismo físico, Mas a ciência somente estuda fisicamente sua atuação, não dando importância a estudos mais detalhados sobre as dimensões espirituais, que fatalmente a levaria a entender sua real importância como sede de manifestação do espírito, através do qual mantém toda a organização fisiológica em condições de perfeito equilíbrio.

Eis o primeiro e grande elo e tudo o que ele tem, e que precisa ser mais estudado pelos homens da Terra, levando-se em conta que a vida do encarnado não se resume somente no corpo físico, e que o espírito se reveste de inúmeros outros corpos mais sutis, que se encontram entrelaçados nas diversas dimensões existenciais, que o torna por esse motivo, um ser muito mais complexo e muito mais dinâmico do que simplesmente um corpo frágil e imperfeito como é o corpo físico. Para o plano espiritual o momento da entrada do espírito nos ciclos evolutivos na matéria, é na realidade uma descaracterização de sua forma de centelha Divina exatamente no momento em que começa a atuar como unidade vibratória dentro do universo, isto por que em sua existência no plano Divino, em período anterior à sua entrada no universo, não sofre qualquer interferência externa seja de que tipo for, mantendo-se sempre estável. Perde essa estabilidade ao adentrar na matéria, quando passa a manifestar-se em veículos de composição energética instável e por isso muito imperfeita. Isto acontece quando entra nos ciclos de aprendizado em planetas primitivos, como primeiro passo em direção à sua evolução planetária.

A forma Divina que detinha antes de iniciar seus ciclos reencarnatórios na matéria do nosso universo, apesar de Divina, lhe conferia o adjetivo de simples e ignorante. A unidade vibratória carecia de conhecimento e sabedoria que somente a vivência planetária lhe propiciaria, através das experiências com a matéria. Para sua evolução haveria a necessidade das várias jornadas planetárias a fim de que um dia, completado os ciclos evolutivos necessários, pudesse abandonar o universo material e adentrar ao Plano Divino novamente. Mas nesse instante a unidade vibratória estará dotada de conhecimento e competência para iniciar novos ciclos evolutivos atuando nos diversos universos superiores criados por Deus. Sua condição de Centelha Divina simples, tornou-se complexa e organizada em equilíbrio perfeito com o cosmo, e da condição de ignorante, tornou-se um Ser com um vasto conhecimento sobre o universo, conhecedor das Leis que o regem e com capacidade não só de entendê-las mas aplicá-las em toda a sua essência e complexidade, agindo com equilíbrio dentro de toda a criação, adjetivos

pelos quais se torna Divino. Eis o ponto de partida e o de chegada para todos nós dentro dos vários ciclos evolutivos que nosso universo nos propicia. Hajamos rápido portanto, sem preguiça e nem demora, para que possamos atingir cada um de nós a seu tempo, o ápice evolutivo que nos espera, e para o qual fomos criados inevitavelmente.

CRIAÇÃO DE UM CAMPO ESPECÍFICO

O espírito atua num campo eletromagnético por ele administrado e onde compõe seu veículo perispiritual com a energia que retira do meio em que se encontra. Podemos então entender que o campo de domínio específico do espírito na matéria faz parte de seu veículo de manifestação. Portanto devemos compreender que o que chamamos de perispírito é composto por um campo eletromagnético específico onde o espírito concentra energias de padrão vibratório variado de acordo com as várias dimensões existenciais em que atua, nelas o espírito mantém suas experiências junto à matéria nos seus ciclos evolutivos e pouco a pouco vai se sublimando.

Fala-se que a programação cármica está gravada no perispírito sem levar em conta a importância do campo eletromagnético de domínio específico do espírito, onde as energias que o compõem estão organizadas. Isto acontece por que tem-se a idéia de que as energias que compõem o perispírito são as únicas que fazem parte do veículo de manifestação do espírito, sem se admitir o campo específico em que o mesmo atua e que por isso, dele faz parte.

Temos que levar em conta que as energias que compõem o perispírito são instáveis, isto por que o espírito através do seu pensamento, das emoções que sente nos estágios mais primitivos de sua evolução em planetas de pouca evolução, e da sua vontade, altera-lhe a forma e a densidade do padrão vibratório energético a cada instante, promovendo a instabilidade do organismo perispiritual, e com estas alterações constantes, torna-se inviável a manutenção de um padrão no qual nenhuma informação sofresse interferência do meio. Já com o campo eletromagnético onde estas energias estão inseridas isto não acontece, por que esse campo não sofre alterações constantes das energias organizadas pelo espírito compondo-lhe o veículo de manifestação no mundo material, e somente ao longo do tempo pode sofrer pequenas alterações, através do reflexo das atitudes renovadoras e modificações conscientes do espírito. Isto acontece à medida que o espírito evolui.

Para o espírito antes do reencarne, há todo um trabalho de preparação cármica feita pelos benfeitores espirituais, André Luiz os chamou de Obreiros da Divindade com justa razão, no sentido de registrar no perispírito toda a programação de vida para o espaço de tempo em que permanecer com um corpo denso vivendo na escola planetária, e o local no perispírito onde são grafadas essas impressões é o campo

eletromagnético de domínio específico do espírito. É aí que figuram todas as programações cármicas, sejam as determinações inerentes ao surgimento das doenças previamente programadas pela espiritualidade superior no sentido de auxiliar o espírito a cumprir suas provações, ou os acontecimentos que promovem mudanças radicais na vida do encarnado, tais como mudança do local onde vive alterando-lhe a rotina diária, o idioma, os amigos, e muitas vezes até sua crença religiosa, isto é necessário para que o espírito reveja todos os seus conceitos, começando a ressignificar todas as suas ações. Tais programações impressionam os órgãos perispirituais formados pelas energias que o compõem, e que como dissemos são energias instáveis, impregnando-os com todas as características de realização, e que ao final somatizam no corpo físico as determinações programadas carmicamente.

Fácil entender que as transformações perispirituais, quando da passagem de um reino para outro são programáveis do mesmo jeito, e lentamente alteram as condições vibratórias constitutivas do organismo perispiritual, imprimindo-lhe alterações, desde a organização das partículas atômicas que o compõem, até a relocação exata dos centros de força no corpo que irá habitar em seu novo ciclo de experiências onde a adaptação exige modificações profundas tanto no que diz respeito ao veículo perispiritual como ao veículo físico e os meios de manifestar-se utilizando todas as condições que a nova situação oferece.

Todo o processo de arquivamento das determinações genéticas espirituais, bem como o desencadeamento do processo cármico, estão presentes e podem ser observados por aqueles que já tem olhos de ver, a que se referiu o Mestre Jesus, e neste sentido todo aquele que buscar a verdade dos fenômenos a encontrará porque todos os segredos estão contidos no espírito e na matéria, e qualquer um com boa vontade, trabalho e dedicação pode enxergar, porque eles fazem parte do meio em que vivemos.

SIGNIFICADO DO INSTINTO NO ESTUDO DOS “ELOS”

Aquele que estuda a natureza ainda que superficialmente, fatalmente chega à conclusão de que existe nela uma perfeição e uma coerência incontestável. A natureza provê a todos os seres vivos recursos incontáveis para seu progresso material e espiritual. Nela, tudo o que é necessário à evolução das unidades vibratórias em seus ciclos evolutivos em todos os reinos, está à disposição como fator intrínseco de sua evolução, não só em nosso planeta Terra, como em todos os orbes onde há espíritos em evolução. Um desses fenômenos que a natureza oferece é o instinto, que existe nos animais e no homem. O instinto é um elemento seguro de orientação para a sua sobrevivência como um todo, revelando em si próprio a existência dos espíritos, ou unidades vibratórias de percepção dentro e fora da matéria. Ele é um sexto sentido que leva os seres a tomar atitudes certas nos momentos de necessidade, e que desde os primeiros contatos do espírito com a matéria em suas primeiras encarnações, fez supor a presença de um Deus, absoluto e perfeito, criador de todas as coisas, mantendo-as em equilíbrio através de suas Leis Divinas, perfeitas, sábias e imutáveis. O instinto de proteger sua cria, ou de se manter junto aos seus semelhantes como forma de segurança, tem feito com que várias espécies de seres em todos os reinos, se mantivessem vivas até os dias de hoje, agregadas socialmente umas as outras.

O instinto, no que diz respeito aos fenômenos naturais é classificado como a luz que ilumina o caminho dos animais e do homem. Mas como isto acontece?

Na escalada evolutiva dos seres, o animal que completa o seu ciclo evolutivo começa a se preparar para adentrar ao reino hominal, e por algum tempo se mantém no plano espiritual no desempenho de tarefas como a de auxiliar nos trabalhos junto à fauna e a flora na forma de um elemental aproximando-se de grupos de animais com o objetivo de ajudá-los, e essa ajuda acontece através de indução a atitudes no sentido que sejam mais prudentes diante das dificuldades que se apresentam em suas vidas, desenvolvendo a sensibilidade para o perigo, auxiliando assim a evolução deles. Essa prudência e cuidado nos seres, é o que chamamos de instinto. Esses espíritos que os ajudam e a quem damos o nome de pré-hominídeos ou elementais, recebem como tarefa a proteção da vida selvagem na natureza e por sua vez, recebem orientação de espíritos que já se encontram nos ciclos evolutivos no reino hominal e que já conseguem se manter por um tempo maior no plano espiritual, isto é, sem retorno imediato à matéria através da

reencarnação, mas que ainda estão ligados à natureza, à fauna e a flora, portanto sabendo como manipulá-la de maneira a privilegiar a vida, sem interferir no equilíbrio ecológico de forma desastrosa..

Esta ação demonstra que o instinto que existe no animal é fruto de experiências e um aprendizado que sempre lhes é passado por seres que lhes são superiores e que ele vai anexando ao seu conhecimento, e isto é o progresso espiritual induzido de que já falamos, e faz parte do grande enigma de como e onde acontece o elo perdido entre o animal e o homem.

PRESENÇA DOS ATLANTES EM NOSSA CIVILIZAÇÃO

A setenta e sete mil anos da era atual, florescia no planeta Terra uma civilização bastante avançada, cujo conhecimento sobre matéria, energia, fluidos, magnetismo etc. era ainda mais profundo e abrangente do que o conhecimento da nossa civilização nos tempos atuais, era o continente “ATLANTIDA” localizado no oceano atlântico. O local exato bem como o contorno de suas terras não é possível determinar porque a crosta terrestre sofreu ao longo do tempo várias transformações e alterações de seu contorno das quais não se tem conhecimento exato, mas este é um fato irrelevante diante da magnitude do conhecimento e do alto grau de espiritualidade que detinham, mas não podemos nos esquecer que as civilizações terrenas atuais, por seus estudos geológicos, empregando técnicas avançadas e algumas descobertas recentes de equipes de pesquisadores a respeito de alguns vestígios de civilizações que podem ser a Atlântida, e ainda com informações recebidas mediunicamente de espíritos, localizam-na dentro do triângulo imaginário formado entre o lado oeste de Portugal, o noroeste da África e o nordeste brasileiro. Sem dúvida nenhuma os atlantes formaram uma civilização cujo conhecimento tecnológico ultrapassa o que temos hoje de mais avançado em nossa civilização, e após ter completado o ciclo evolutivo no Planeta Terra, partiram para novas moradas em planos existenciais mais evoluídos.

Não é objetivo desta obra, discorrer sobre o modo de vida e o avanço tecnológico da Civilização Atlante. Muitos livros já foram editados pelos homens da Terra relatando fatos sobre o Continente Atlântida. Somente nos cabe convidar o leitor a meditar conosco a respeito do elo perdido entre eles e a nossa civilização.

O povo Atlante não desenvolveu somente a tecnologia sofisticada, desenvolveu também, a sua parte moral e espiritual, sua organização social detinha valores que evidenciavam seu alto grau de conhecimento e espiritualidade, tendo alcançado o mais perfeito equilíbrio evolutivo dentro da faixa que o próprio planeta Terra oferece. Em determinado momento, tendo adquirido os Atlantes toda a evolução espiritual que o planeta poderia fornecer, chega o momento da partida para um novo ciclo de aprendizado, que obviamente teria de ser feito em outro planeta cuja evolução pudesse fornecer condições para o avanço desse aprendizado, e foi então exatamente o que ocorreu.

Há um fato que a bem da verdade não podemos deixar de mencionar por ser de extrema importância, é que entre os que se interessam em algum tipo de estudo sobre a

presença dos Atlantes no Planeta Terra, principalmente dentro dos meios espíritas, o que fazem é aceitarem a idéia de que os Atlantes tiveram em suas mãos conhecimento tecnológico avançado e que não souberam fazer uso dele com equilíbrio, ou então usaram de maneira errada o conhecimento que dispunham, principalmente a respeito das possibilidades de progresso espiritual, por não terem desenvolvido a parte moral convenientemente, tendo então sucumbido, porém raciocinemos: Se tivessem usado toda a tecnologia de maneira errada, não desenvolvendo a parte moral e espiritual, ou seja, se tivessem sucumbido nos propósitos edificantes de ascensão evolutiva, o mais lógico seria continuar reencarnando num planeta nas condições da própria Terra, pois que necessitariam dela para conseguirem sua evolução. Mas não foi isso que aconteceu. Então, quais as verdadeiras razões pelas quais, esse continente de nível avançado, maravilhoso e belo tenha desaparecido da face do Planeta?

Convido o leitor a raciocinar conosco sobre o seguinte: Se o momento da partida dos espíritos de Atlântida, fosse feito de maneira gradual e lentamente através do nascimento entre eles de uma geração de espíritos muito mais atrasados, estes últimos fatalmente tomariam conhecimento de uma tecnologia avançada para a qual não estavam preparados usá-la a não ser de maneira errada, o que aliás ao invés de auxiliar, retardaria a evolução daqueles que ainda eram espíritos primitivos galgando os primeiros degraus da evolução humana, por que sem dúvida após a partida dos Atlantes, começou uma nova era, um novo ciclo de reencarnações de espíritos em suas primeiras experiências na matéria. Qualquer outro tipo de partida que não fosse a do desaparecimento rápido da civilização atlante do continente, poderia comprometer as novas civilizações que por aqueles tempos davam os primeiros passos nas terras onde hoje se localizam a Europa e toda a parte oriental do nosso orbe. Não obstante, o nosso planeta guarda sinais indeléveis da Presença da Grande Civilização Atlante, por que na verdade, em nossa senda evolutiva estamos seguindo pelo mesmo caminho.

Portanto, Atlântida tendo sido tragada pelas águas, todo o seu conhecimento tecnológico tornava-se inacessível aos novos habitantes da Terra, unidades vibratórias que acabavam de entrar nesta imensa escola planetária chamada Terra, que poderiam assim, sem pular degraus, encontrar seu caminho evolutivo espiritual.

Os Atlantes partiram da Terra mas não a abandonaram. A história atual guarda registros de sua presença através da mediunidade de muitos encarnados afinados com os propósitos iluminados desses espíritos valorosos que em todas as épocas nos trouxeram

o auxílio necessário à nossa redenção. O seu trabalho sempre esteve presente na história de nossa civilização, esclarecendo e orientando.

Do ano 600 AC. até os nossos dias, há registros do auxílio dos Atlantes através de medianeiros como Sócrates, Platão, Pitágoras, Trimegisto, Galileu Galilei e tantos outros que tanto fizeram no auxílio às tarefas do Grande Mestre Jesus. E assim foi possível, desde o Nazareno até os nossos dias, que tudo fluísse de acordo com a programação no Plano Espiritual Superior.

Os registros da presença de naves espaciais que foram e são vistas até hoje, muitas delas estão ligadas aos serviços de auxílio que os Atlantes dispensaram e continuam dispensando aos espíritos engajados nos ciclos evolutivos do planeta Terra, e cujo objetivo é acelerar sua evolução. Cabe nesse instante, cada um de nós principalmente os espíritas, refletir sobre a importância da mediunidade. O médium que por sua vontade abraçar a idéia de tornar-se um canal através do qual estes espíritos valorosos possam trazer aos homens da Terra todo esse esclarecimento estarão auxiliando o progresso de toda a humanidade. Por si só isto já é bastante dignificante.

O elo perdido entre a nossa civilização e a civilização Atlante é o que nos dá a certeza de que realmente o futuro que nos espera será de grandes glórias, de muito trabalho sempre voltado para o bem, e que nos fará cada vez mais diminuir a distância que nos separa do Criador.

OS ELOS ENTRE: RELIGIÃO, FILOSOFIA E CIÊNCIA

Desde o início da presença do homem no planeta Terra, a religiosidade tem sido a maneira natural pela qual ele tomou conhecimento da existência de um Ser Superior, Criador de todas as coisas e que com suas Leis Divinas organiza o universo, e de um mundo espiritual, dimensão de onde todos nós viemos e para onde fatalmente um dia regressaremos. Não obstante o sentimento de religiosidade ser a janela através da qual o encarnado visualiza a vida espiritual pregressa e futura, num caminhar lento e gradual no sentido de se religar a Deus, o homem tem anexado ao sentimento puro de religiosidade, muito egoísmo que o faz pensar que o caminho que ele escolheu é o único que leva os homens até Deus e que aquele que não o trilhar estará fadado ao exílio eterno, ou a ser banido definitivamente do universo. Retalhou o sentimento de religiosidade que na unicidade faria com que todos os homens se irmanassem numa paz duradoura, em vários segmentos religiosos cheios de dogmas, preconceitos e rituais que escravizam encarnados e desencarnados prostrados diante de cristalizações mentais que eles mesmos criaram e que não os levam a lugar nenhum.

De uma maneira geral as religiões tem como base à pós-existência do espírito depois da morte, isto é, acreditam que o espírito continuará a existir após a morte do veículo físico. A idéia do local onde ele viverá depois disso é que varia de acordo com a interpretação de cada seguimento religioso. Para uns, se tiver sido mau, será levado ao inferno e lá permanecerá pagando eternamente pelos seus erros. Se tiver cometido alguns erros de menor monta, permanecerá no purgatório durante um período onde terá a oportunidade de se arrepender e depois ser encaminhado para o céu, e aqueles que forem extremamente bons e perfeitos na vida terrena, ao desencarnarem terão o direito a um céu onde ficarão glorificando a Deus eternamente e gozando do paraíso a que tem certeza de terem direito pelos seus inúmeros atos de bondade quando encarnados na Terra, ou ainda, como acreditam alguns, ficarão dormindo após a morte, à espera do Armagedom ou juízo final. Porém modernamente as religiões mais espiritualizadas como o espiritismo, sabem da pré-existência do espírito antes de seu nascimento no berço terrestre, e já conhecem o fato de que, como espíritos, reencarnam muitas vezes em planetas como o nosso, vivenciando várias personalidades, e inúmeras experiências através das quais conseguem galgar a sua escalada evolutiva.

Modernamente as religiões espiritualistas, com especial destaque para Doutrina Espírita, estão consolidadas no tríplice aspecto: religião – filosofia – ciência. Estes três itens dão a base de sustentação sólida e o equilíbrio necessário para que os núcleos religiosos, desprovidos de dogmas, preconceitos e rituais, estribados em pesquisas e observações sérias no estudo de todos os fenômenos que envolvem os seres vivos, tenham um entendimento muito maior sobre a realidade da nossa própria existência, descerrando horizontes futuros ainda no presente, através dos quais os homens de boa vontade se aproximam a passos largos das verdades Divinas..

O aspecto religioso no ser humano lhe serve como um fator de religação ao Criador, fornecendo aos espíritos, a sustentação necessária para não caírem em tentação em sua caminhada evolutiva, muitas vezes servindo-lhe de freio às tendências viciosas, e dando-lhe a oportunidade de dominar seus instintos mais violentos, e ao mesmo tempo, estimulando-o ao desenvolvimento da reforma íntima.

Para que o aspecto religioso fosse aceito, principalmente pelos encarnados mais endurecidos, as religiões criaram os chamados objetos de fé, que se referiam ao fato de que os seus adeptos deveriam aceitar a informação religiosa constante nos livros tidos como sagrados, mesmo que não entendesse o seu significado, aceitando-a como uma verdade de Deus indiscutível. Era a chamada fé cega, e a par dela como que a justificando, propuseram a criação dos dogmas, que nada mais são do que preceitos e atitudes que quando aceitas, aproximariam o homem de Deus. Os dogmas nas religiões antigas eram tidos e aceitos como um meio eficaz de chegar até Deus, e para isso usavam argumentos de convicção espiritual eivados de materialismo e também no poder de convencimento daqueles que se diziam emissários de Deus e únicos detentores das verdades contidas no Evangelho. Porém, se por um lado houve um certo atraso na evolução espiritual daqueles que se deixaram dominar politicamente, por outro lado, tudo isso foi necessário para que o homem conseguisse abrir seus olhos na infância de sua espiritualidade, para as verdades do espírito no seqüencial de sua evolução. O homem, preso à fé mesmo que esta fosse cega, preso a dogmas mesmo que estes fossem envoltos ao materialismo dos rituais muitas vezes macabros, conseguiu nestas condições, tomar ciência do mundo espiritual que o rodeia e entrar em contato com ele, dando através da mediunidade, ouvidos aos espíritos que tentavam ajudá-los. Ouviram então as palavras de amor e ânimo que lhes foram transmitidas pelas entidades espirituais, cujo

objetivo era ajudá-los a evoluir e dar-lhes a sustentação necessária para não desanimarem.

Serviram as religiões para que de alguma maneira, o homem se religasse pouco a pouco ao Criador, a Deus, e à medida que o homem foi evoluindo as religiões foram se modificando, sempre para atender às necessidades evolutivas do próprio homem, do próprio espírito. Sempre como um farol cujo fecho de luz iluminava o coração dos empedernidos, aliviando as suas dores e seus sofrimentos, dando-lhes a certeza de que amanhã será um novo dia, repleto de novas oportunidades de progresso e refazimento.

No início do terceiro milênio, a religião abre espaço para a filosofia. Está perto o dia que não haverá nenhuma religião na face deste planeta, porque elas já terão cumprido seu papel junto ao homem, ficando nele somente os predicados de sua moral, sem qualquer tipo de fé, porque o homem terá em si mesmo todo o conhecimento da verdade. Sem qualquer dogma, porque não necessita qualquer tipo de representação material para entender os fenômenos espirituais.

A filosofia que oferece através da reflexão, os melhores canais de absorção das informações cósmicas, será o ponto de união do conhecimento humano na fase evolutiva em que o homem ou espírito humano ligado ao planeta Terra, já esteja religado ao Criador. São os tempos previstos de intercâmbio cósmico dos quais a Terra no momento não está conectada, por que seus habitantes em sua maioria, se comprazem nos prazeres materiais e se mantêm em um padrão vibratório que não permite a intercomunicação cósmica, mas certamente quando desenvolverem a consciência cósmica, estes meios de ligação se abrirão.

A medida em que a filosofia ganhar maior espaço no pensamento humano, fornecerá à ciência elementos de estudo e experiência com uma amplitude muito mais ampla, e que levará o homem a um conhecimento espiritual e tecnológico que o interligará ao universo de uma maneira consciente, intercambiando idéias com outros planos existenciais do universo. E quando isto acontecer, haverá um progresso evolutivo muito mais rápido do que hoje se observa na Terra.

A ciência comprovará cientificamente a veracidade das propostas filosóficas, desenvolvendo-as e ampliando-as em concordância com parâmetros adquiridos no contato com a consciência cósmica. Nesse dia, tendo absorvido todo o ensinamento que a filosofia possa oferecer, tendo integrado a lógica Divina em todos os seus atos, tendo ressignificado em si mesmo todos os paradigmas da perfeição, nesse dia o homem,

espírito encarnado, abandonará a filosofia como quem abandona uma roupa que não lhe serve mais, porque ela já terá cumprido seu papel como ferramenta elucidativa muito valiosa na lapidação do espírito, e o homem terá integralizado por completo, seus valorosos ensinamentos no mais íntimo de seu Ser.

Assim, ficará um dia, somente a ciência como medianeira entre as coisas do céu e da terra, e quando isto acontecer estará a atual civilização terrena chegando em seus últimos dias de estágio na escola terrestre. E assim como os atlantes, a civilização atual partirá para novos ciclos evolutivos em outros planos existenciais que não os da Terra.

NOSSO PRIMEIRO ELO

Em outra galáxia, num planeta distante, um jovem após sua entrada na fase de espiritualização, tendo adquirido o livre arbítrio e a responsabilidade pela sua própria evolução, se encontrava num período evolutivo equivalente ao do homem que atualmente habita o planeta Terra, participava de reuniões de estudos de interação espiritual, este é o nome que mais se aproxima em nosso vocabulário terrestre para designar tais reuniões, uma vez que lá não havia os vários segmentos religiosos como aqui na Terra. Meditando sobre a Criação Universal, resolve criar mentalmente um planeta. Durante várias encarnações esse espírito volta a ele e virtualmente cria seus ciclos de vida. Aos pouco vai criando recursos para a habitabilidade de seres em evolução, alimentando-o com suas emoções e toda a sua criatividade dentro dos parâmetros de sua própria evolução. Os problemas de seu cotidiano, as dificuldades que transpunha na solução deles e os meios de que dispunha para dar-lhes solução eram depositados nesse planeta. Outras vezes, quando em desdobramento, acrescentava itens de beleza como a fauna e a flora, sistemas organizacionais, sociológicos e demográficos em seu bojo. Aos poucos, um planeta nascia virtualmente.

Falava do planeta, com seus amigos contemporâneos e estes em desdobramento o visitavam, e a cada visita anexavam a ele, características importantes que apesar de virtuais o caracterizavam como um planeta.

Aos poucos um mundo virtual foi se formando. Detalhes como rios, cachoeiras, oceanos, planícies e montanhas iam ganhando vida e consistência. Tudo acontecia à medida que seu idealizador o imaginava. E assim sua criação mental ganhava proporções inimagináveis.

A formação virtual desse planeta prosseguiu até que o espírito que o idealizara no plano mental, tivesse completado todos os ciclos na escalada evolutiva de sua sétima amplitude, o que significa dizer que havia completado sua evolução junto à matéria de nosso universo. Nesse momento a criação virtual do planeta já tinha sido concluída. Tem início então o período de experiências existenciais. Todas as experiências foram levadas a efeito. Nessa época, o planeta entrava numa nova fase, a de se materializar. A princípio no campo material, uma formação nebulosa começa a aglutinar partículas em um campo eletromagnético vibracional previamente determinado pelas hierarquias espirituais superiores, abrindo assim um espaço específico dentro do universo conhecido, e que

começa a ser preenchido em suas várias fases, criando nele as várias dimensões de tempo de espaço e de formas, que hoje já são conhecidas pela ciência.

Com todas as suas características intrínsecas o que era virtual materializava-se no campo das vibrações mais densas. Surgia um novo planeta no cenário universal da matéria. Unidades vibratórias se aproximam e fazem dele moradia, passando assim a se desenvolverem, na grande escola evolutiva planetária. Dos mais simples organismos unicelulares até os mais complexos, todos tem nele a possibilidade gradativa de um sistema evolucionar que os fará através dos milênios, chegar à condição angelical.

Esse planeta em sua nova fase dimensional na matéria, recebe o auxílio de Espíritos de Escol que dele se aproximam e amorosamente o envolvem. São os que em desdobramento mediúnicos o conheceram quando ainda se encontrava em sua fase virtual, através do convite amoroso do então jovem idealizador planetário de outrora.

Durante muitos evos a nova escola planetária, forneceu elementos para subsidiar a evolução de várias classes de espíritos que por sua vez, através do seu trabalho e dedicação, também colaboraram em sua transformação, nos vários ciclos de sua existência.

Co-criador planetário, o jovem idealizador, não romperá os laços de união com seu planeta, antes que o mesmo adquira a condição de habitabilidade de espíritos mais evoluídos, onde o mal não prevaleça. Não o abandonará, antes de vê-lo na condição de planeta puro, assim considerado os planetas que fazem parte da Grande Fraternidade cósmica, onde o equilíbrio, o amor e a bondade sempre prevalecem.

As experiências, os sucessos e os fracassos dos que o habitarem, determinarão o estabelecimento de sua faixa vibratória evolutiva que o caracterizará. Essa faixa evolutiva planetária se modificará à medida que seus habitantes progredam espiritualmente.

Esse planeta, que é uma nesga flutuando na imensidão do universo conhecido, chama-se “PLANETA TERRA”. E para quem perguntar se esse jovem idealizador planetário era Jesus, diríamos que o Grande Mestre Jesus está para esse jovem, assim como o homem que hoje habita a Terra, está para o animal. O jovem é o jovem, JESUS é JESUS. Melhor explicando: O espírito, como uma unidade vibratória que é, desde que adentrou ao universo, tem se expressado na matéria através de corpos nos vários reinos naturais, assim, por necessidade evolutiva utilizou-se de um corpo animal sem ser um animal, por que sempre foi e sempre será um espírito. Muitos perguntam se o homem é produto da evolução do animal, mas é preciso entender que o corpo do homem e não o

seu espírito, é produto de modificações genéticas elaboradas ao longo dos milênios onde o organismo do animal sofreu transformações que o sutilizou e lhe deu maior complexidade atendendo a necessidade evolutiva do espírito. O espírito nunca foi homem, mas sim, esteve homem, como esteve mineral, vegetal e animal, Assim também o Grande Mestre Jesus esteve um dia como um jovem idealizador planetário, mas na verdade sempre foi um espírito que hoje está um ser angelical, um Mestre Sideral.

ELOS COM A IMORTALIDADE

O espírito sempre se encontra onde a sua consciência está desperta. Esta é uma verdade incontestável, onde estiver o seu pensamento lá estará o espírito em ação, vibrando e interagindo com os que se encontram na mesma faixa vibratória numa troca constante de experiências cujo fruto resulta na sua escalada evolutiva. Quando o espírito está encarnado seu foco consciencial está em equilíbrio com a condição vibratória da matéria densa onde se manifesta ou seja, estará o espírito em faixa vibratória que lhe permita tomar consciência de tudo que esteja se manifestando na matéria. Tudo o que estiver em faixa vibratória diferente da dele, ele não tomará conhecimento, simplesmente por não perceber sua presença, portanto os canais de percepção na matéria são bem restritos, o que permite ao encarnado a percepção somente das coisas que vibram na configuração da matéria densa.

Todo espírito que está ligado a um planeta na condição da nossa Terra se manifesta através de sete corpos, um denso que lhe dá a condição de encarnado e a possibilidade de interagir no mundo material, e outros seis mais sutis que em seu conjunto formam o que chamamos de perispírito. Todos sete, possibilitam conjuntamente a ação do espírito em uma amplitude, onde cada um deles permite sua manifestação numa das sete dimensões existenciais nas quais o espírito manifesta sua consciência, e assim, cada corpo é utilizado pelo espírito em um dos ciclos evolutivos dimensionais planetários a que o espírito está sujeito, no qual ele estabelece seu nível de consciência. Assim, cada corpo perispiritual, representa um raio ou uma condição nos quais esse nível de consciência se estabelece de acordo com a condição evolutiva em que cada espírito se encontra. O planeta Terra estabelece seis dimensões existenciais sutis que no conjunto chamamos de Plano Espiritual além da dimensão existencial terrena ou material que é a que no momento estamos nos manifestando.

O primeiro raio, representado pelo corpo físico, é o que fornece a pior condição perceptiva, e o sétimo raio representa o corpo perispiritual de vibração mais elevada o que permite uma condição de formação corporal mais fluídica, que implica dar ao espírito uma melhor condição perceptiva. Assim sendo, pela ação das Leis Divinas que estabelecem as dimensões existenciais planetárias para que nós espíritos possamos evoluir. Devemos entender que onde o nosso consciente estiver em ação aí estaremos nós, usufruindo uma

percepção maior ou menor, sempre de acordo com o grau evolutivo que já tenhamos conseguido chegar.

O encarnado tem sua consciência desperta no plano físico, e é aí que interage na consecução de sua evolução, porém ao desencarnar, quando de sua entrada no plano espiritual, coloca seu consciente em paridade com as vibrações da primeira dimensão existencial sutil, manifestando-se através das energias em paridade com esta dimensão no perispírito que em última análise poderíamos dizer que dentre as energias que compõem o corpo perispiritual seria a menos sutil por ser a mais densa, porém, esta não é sua condição de estado normal de consciência, que a bem da verdade, por se tratar ainda de um espírito pouco evoluído, se encontra em equilíbrio somente quando dispõem de um veículo físico estabelecendo contato direto com a matéria. Permanece atuando no plano espiritual por algum tempo através do perispírito, mas por afinidade vibratória e como um fenômeno natural, necessita reencarnar e volta ao plano físico naturalmente.

Esse fato explica o estado de desequilíbrio que certos espíritos demonstram ao se manifestarem em um centro espírita, muitas vezes sem perceber que não estão mais encarnados, e que seu consciente se encontra desperto no plano espiritual. Para eles a sintonia vibratória com o primeiro perispírito não é plena, e com isso, não conseguem estabelecer seu consciente com naturalidade. É como se, atuando através do primeiro perispírito estivessem meio entorpecidos, meio inconscientes. Sua ação se dá com percepção alterada do meio onde está. O espírito perde temporariamente a noção do tempo, isto significa que ele pensa e age em determinadas situações de maneira incoerente com a realidade que no momento está vivendo, e pode ocorrer por exemplo, estar em um jardim de alguma colônia no plano espiritual, e ao invés de sentir-se em paz e harmonia, exteriorizar sensações de estar numa guerra, revivendo situações em que tenha se encontrado em uma das suas recentes reencarnações. Em sua mente o jardim maravilhoso é um campo de guerra, não por estar louco, mas por estar com sua percepção distorcida da realidade e sua mente estar atuando atemporalmente numa situação vivida no passado. Falta-lhe o ajuste da ação mental com a realidade presente.

Essa falta de adaptação ao colocar seu consciente no primeiro perispírito atuando no plano existencial em que se encontra, desperta naturalmente em seu íntimo, a necessidade de estar junto à matéria e para isso começa a criar involuntariamente as condições de reencarnar, ou seja, de nascer novamente num corpo físico, onde encontrará todos os meios compatíveis com o estágio evolutivo em que se encontra, para

que possa fazer os ajustes necessários de percepção e temporalidade. O seu Eu interior encontra-se consigo mesmo e restaura-lhe o equilíbrio.

Todos os espíritos são seres imortais, e esse fenômeno da imortalidade ocorre pelo fato de que, tendo destruído o veículo de manifestação em um determinado plano existencial, a sua consciência passa a se manifestar no plano existencial imediatamente superior mesmo que sem a sintonia necessária e lá passa a atuar. No planeta Terra, diríamos que para o encarnado isto significa passar a se manifestar com o seu consciente através do primeiro perispírito no plano espiritual.

No plano espiritual onde o espírito atua com seu primeiro perispírito, a predominância do mal ainda existe, por isso muitas vezes o espírito desencarnado continua a ser perseguido por seus obsessores, que a qualquer custo exigem dele sofrimento levando a cabo sua vingança. Pois bem, o primeiro perispírito tem a densidade de sua energia bastante condensada, e portanto por esse motivo se torna facilmente acessível aos possíveis obsessores que via de regra, em seu desequilíbrio insano continuam a desejar sua morte, e trabalham no sentido de eliminar a organização fisiológica de seu primeiro perispírito, e muitas vezes conseguem, julgando com isso que estariam eliminando o adversário para sempre. O espírito que sofre a obsessão, anuladas todas as possibilidades de atuação em seu primeiro perispírito, passa seu consciente para seu segundo perispírito, e aí passa a atuar, mesmo sem nenhum equilíbrio. Aliás é exatamente essa falta de adaptação do seu consciente ao segundo perispírito que naturalmente o fará, sob o molde do segundo perispírito, mesmo que inconscientemente recriar seu primeiro perispírito, e posteriormente com este, adquirir a condição de poder reencarnar no mundo físico onde o seu consciente, dado ao seu grau evolutivo, melhor se adapta. E assim restauram-se através das dimensões existenciais e dos corpos perispirituais os elos da própria vida. Eis a mecânica da imortalidade que demonstra a realeza da Criação Divina e todas as suas Leis sábias e imutáveis.

A partir do segundo perispírito que é o veículo de manifestação que permite ao espírito atuar com seu consciente na faixa vibracional do segundo plano existencial, onde o campo de atuação espiritual por sua condição vibratória elevada, não permite a ação dos espíritos inferiores, sendo impossível uma desorganização fisiológica perispiritual, pois os espíritos que ali se encontram, tendo uma maior evolução atuam com seu consciente plenamente sincronizado e equilibrado, e não possuem as viciações morais dos espíritos inferiores e portanto ninguém promoverá a desorganização corporal de quem quer que

seja nesse plano. Garante-se assim eternamente a imortalidade dentro do nosso universo. Assim funcionam as Leis Divinas a que todos nós, espíritos encarnados e desencarnados estamos invariavelmente submetidos, quer tomemos conhecimento delas ou não...

VINCULOS

Desde os tempos mais primitivos, onde a unidade vibratória inicia sua incursão pela matéria estruturando seus primeiros veículos de manifestação, estabelecendo funções específicas a cada grupo de átomos, células e moléculas que se organizam de maneira a estabelecer os diversos órgãos e suas múltiplas e variadas funções, mantendo-o em perfeito equilíbrio e em constante evolução, o que o torna cada vez mais complexo atendendo sempre as exigências do espírito em sua jornada evolutiva. Objetiva esse fenômeno, um aprendizado com o qual o espírito se engrandece, fazendo florescer a própria vida. Esse fenômeno acontece graças aos inúmeros elos que unem todos os seres e que nada mais são do que as várias formas de amor que, se entendido em sua essência e profundidade dará aos seres uma caminhada evolutiva de muita paz e harmonia e não de sofrimentos, dificuldades e dores.

A cada ciclo evolutivo das unidades vibratórias o amor ganha uma dimensão maior. Purifica-se, se eteriza, ganha nomes diferentes, seu significado é entendido de maneira diversa em cada povo, em cada região planetária, mas desde as primeiras encarnações de todo ser, ele sempre esteve presente como agente estruturador da vida.

Encontrando-se a unidade vibratória no reino hominal em seus primeiros ciclos evolutivos como homem, não saberá ela ainda praticar o amor em sua amplitude maior e da maneira como foi ensinado por Jesus, mas o que existe nela, apesar de seu primitivismo é também o agente estruturador da vida chamado amor.

No relacionamento com seus semelhantes na fase hominal, no intercâmbio de experiências do aprendizado evolutivo, é o amor que une corações comprometidos com as Leis Divinas, e que por isso se encontram em total desequilíbrio, imantando-se com energias deletérias e pensamentos que os vinculam a situações de obsessão dolorosa envolvendo ódios do passado, revividos a cada instante alimentando desejos de vingança. É assim que através das Leis Divinas, o amor está sempre presente até entre os mais desequilibrados, os drogados e os ladrões, entre os maus e os inseqüentes, com o nome de afinidade, mantendo-os interligados até que descubram a realidade evolutiva da vida e com ela redescubram o amor em forma maior.

No planeta Terra, os seres que estão em seus primeiros passos na senda evolutiva no reino hominal e a quem chamamos de espíritos primitivos, estão descobrindo o amor em sua forma mais simples através da afinidade, pois ela, é um dos fenômenos que

fazem desabrochar o amor. A afinidade se expressa de várias maneiras e a simpatia é uma delas, gerando o desejo de aproximação, e com isso descobrem-se como semelhantes, membros de uma só espécie, comungando os mesmos ideais, possuindo os mesmos gostos e assemelhando-se fisicamente. Os laços de amor unem aqueles em cujos corações o ódio está presente numa troca incessante de agressões absurdas, mantendo-os sempre juntos na subjugação recíproca até que despertem para a realidade maior do amor. O amor está presente no sentimento de proteção diante aos perigos que a vida oferece aos espíritos, quando o que os une é o medo de ficarem sozinhos, pois se sentem mais seguros permanecendo juntos, acham-se mais fortes na união e esse desejo incontrolável e inconsciente de se unir é também uma forma primitiva de amor. Notem que coisas como ódio, rancor, desejo de vingança, são na verdade ferramentas através das quais as Leis Divinas se utilizam para fazer brotar o amor em corações ainda muito primitivos.

Mais tarde, nas futuras encarnações desses espíritos, quando já tiverem uma condição evolutiva maior, será o amor que unirá aqueles que compreendem que a ajuda mútua deverá predominar em suas ações como uma forma de estender as mãos aos que ainda se encontram em provas e expiações difícilimas, nos momentos mais dolorosos de suas encarnações, fazendo brotar a esperança e a fé em seus corações e dando todo o apoio de que necessitam para continuarem em sua senda evolutiva. É quando o amor se reveste com o nome de caridade.

O amor coloca em contato os espíritos encarnados e desencarnados, promovendo a evolução de ambos num processo educativo e elucidativo cujos benefícios são incalculáveis para ambos, e aí, o amor recebe o nome de intercâmbio fraterno através dos mecanismos da mediunidade.

O amor, numa de suas formas mais sublimes e maravilhosas faz unir os que antes eram inimigos através do perdão. O perdão abre as portas de corações empedernidos e faz por elas, escoar todo rancor e todo ódio, colocando em seu lugar laços de fraternidade que geram muita paz e muita harmonia entre os corações afins.

O amor de Deus por suas criaturas, fazendo-as evoluir através de todos os meios necessários nos milhões de planetas escolas espalhados por este imenso universo, é sentido por todos os espíritos como sua própria presença através das Leis Divinas.

O amor está presente na matéria através do princípio vital com o nome de vida, e no espírito através da ação com o nome de evolução.

FRONTEIRAS CÓSMICAS

Em todos os quadrantes do universo, os seres espirituais estão circunscritos a uma determinada zona cósmica. Estas zonas estabelecem o raio de ação dos espíritos que se encontram em evolução, e por isso são mantidos em planos existenciais que lhes ofereçam as possibilidades de progresso de que necessitam.

Essas barreiras cósmicas nada mais são do que a existência de uma linha divisória constituída pelo diferencial vibratório e magnético mais intenso nos limites entre dois ou mais planos existenciais. Esses limites impedem que os espíritos exerçam o livre fluxo de um plano existencial para outro pelos efeitos da dissonância vibratória da energia do perispírito em relação ao padrão vibratório de outros planos existenciais, tornando-se para os espíritos ainda não evoluídos, a sua ultrapassagem praticamente impossível. Essa fronteira vibratória é intransponível aos espíritos mais atrasados, mas à medida que evoluem eterizam a energia que compõem seu perispírito, e com um perispírito organizado em energias mais sutis, ganham condições de ultrapassá-las, e aí é como se não existissem barreiras que pudessem detê-los. Para os espíritos inferiores a ultrapassagem dessas barreiras cósmicas só torna-se possível sob a assistência do plano espiritual superior quando há um traslado planetário dos espíritos, visando a continuidade de seus ciclos evolutivos.

Mas como se formam essas barreiras vibratórias? Qual a origem desse Halo extrafísico que envolve um organismo planetário?

Nas formações corpóreas, desde o átomo até os organismos mais completos, cada elemento possui um dinamismo de ação bastante intenso na sinergia da vida. Assim o átomo na manutenção de si próprio, é verdadeiro dínamo produtor e transformador de energias em sua própria sustentação. Nos organismos mais complexos cada órgão no exercício de suas funções, estabelece na histogênese e na histólise um sincronismo de transformações energéticas, que promovem a produção e as transformações da energia cósmica mais sutil até a energia material mais densa.

Quando no comando de uma organização celular, todo ser espiritual seja qual for o estágio evolutivo em que se encontre, é um potente catalisador energético que no exercício de sua ação e domínio apresenta características próprias na função de manutenção da própria vida.

Essa energia na condição de fluido ultrapassa os limites do contorno do corpo material e se expande além dele no éter, sempre em consonância com a intensidade com a qual foi emitida. Essa expansão nada mais é que a aura material existente em todos os seres vivos sobre a Terra assim como em todo o universo.

A composição planetária não poderia ser diferente. Um planeta é também um dínamo composto de milhões de organismos geradores de energia que extrapolam os limites de sua base mais densa e se projetam ao infinito com intensidade igual à causa primária de sua emissão.

O mesmo acontece com os chamados seres inanimados que na verdade não são inanimados pois neles também existe vida. A realidade é que nós achamos que são inanimados por que não temos a sensibilidade de auscultar-lhe a latência que neles se encontra, mesmo que em menor grau. Aumentemos nossa sensibilidade e veremos quanta vida ali se expressa, isto, vale tanto para uma simples pedra como para um corpo celeste existente em qualquer quadrante de nosso imenso universo.

Qualquer corpo celeste pela sua própria latência exterioriza energias fluídicas com as quais forma seu halo energético, ou sua aura planetária. E é aí, nos limites externos dessa radiação vibratória onde estabelece os limites de acesso aos seres espirituais que ali estão em seus ciclos evolutivos. Tão mais primitivo o planeta, assim os espíritos que o habitam, bem como a densidade vibratória de seu halo planetário, assim também maior a barreira vibratória que em seus limites confronta, ou com a energia cósmica do éter, onde os espíritos ainda no início de sua evolução não conseguem agir, ou com o halo de outro corpo celeste cujo padrão vibratório é bastante diferente.

Os níveis de padrão vibratório dos planos existenciais nos vários corpos celestes são de uma infinidade muito grande de variações, sendo basicamente impossível dois planetas de padrão exatamente igual tocando suas barreiras vibratórias, mesmo por que se fossem exatamente iguais, não haveria diferencial vibratório, e portanto, não haveria barreiras.

AS RELIGIÕES E O INTERCÂMBIO SIDERAL

Durante milênios os terráqueos, mesmo em suas fases evolutivas mais primitivas demonstraram grande religiosidade, e isto sempre foi um fenômeno intrínseco neles, porém ela se intensificou e ganhou uma amplitude muito maior nos últimos seis mil anos, impulsionada pelo plano espiritual superior, constituiu-se numa era de grandes avanços do conhecimento sobre todos os fenômenos que envolvem os seres humanos. Grande religiosidade teve início na crosta terrestre pontificada pela figura marcante de Abraão, espírito de escol que trouxe ao mundo um legado evolutivo enorme, tirando o homem de uma materialidade e um primitivismo muito grande.

Desde então o papel das religiões tem sido o de alavancar a evolução dos espíritos, promovendo-lhes a espiritualização através da mudança de conceitos, atitudes e crenças. Isto resulta numa transmutação de valores onde a unidade vibratória ou espírito passa a compreender que sentimentos como ódio criam situações de convívio social muito degradantes que passam a escravizar, e que geram somente dores e sofrimentos para todos. Tem ensinado as religiões que através da boa vontade e do esforço próprio, essa mesma força que existe no homem e que vivifica o ódio, pode vivificar o amor, e nesse instante começa a acontecer uma transformação interior muito grande, é quando o amor se estabelece no ser. A instabilidade emocional e vibracional simplesmente começa a diminuir até desaparecer nos processos evolutivos ulteriores das reencarnações.

Chega então o equilíbrio, e com ele o discernimento, o desenvolvimento da bondade, da caridade, da paciência do perdão etc. A unidade vibratória em sua fase evolutiva espiritual humana sofre uma série bastante grande de transformações que a capacita ao uso da lógica e da razão, bem diferente das capacidades que tinha nas fases anteriores quando ainda encarnava no reino animal. A nova fase lhe dá a oportunidade de um entendimento melhor de sua essência proporcionando uma compreensão espiritual cada vez maior.

O egoísmo, uma das formas de pensar e agir que esteve presente em seu coração durante séculos e que de certa forma o ajudou vencer muitas das etapas de sua vida primitiva, agora começa a se transformar, e em seu lugar a fraternidade começa a desenvolver-se de maneira cada vez mais plena, mais absoluta. Ressignifica-se os conceitos, espiritualiza-se a unidade vibratória, sublima-se os sentimentos, agiganta-se o sentimento de que todos somos irmãos, e num conceito mais amplo, transcendendo à

matéria o homem descobre que faz parte de algo muito maior, é quando se dá conta de que faz parte de um mecanismo universal do qual ele é somente uma pequena engrenagem, e esse mecanismo é um conjunto de unidades vibratórias que compõem um organismo muito maior que é a humanidade, e é quando adquire esse conhecimento que o seu horizonte de visão e de entendimento se amplia de maneira mais completa, mais ampla. É no momento em que descobrimos que somos espíritos imortais e que fazemos parte da humanidade, e que a humanidade não se resume somente nos espíritos ligados ao planeta Terra, mas sim é formada por inteligências que habitam todo o universo pois que, em todo o universo existem unidades vibratórias como nós, espíritos em evolução, cada uma estagiando em determinado ciclo evolutivo mas todas em uma mesma e única direção que é à busca da perfeição, e que portanto nós fazemos parte de um todo, sem perdermos nossa individualidade.

Essas transformações que acontecem conosco ao longo do nosso aprendizado, são extremamente importantes para criar e desenvolver em nós o desejo de nos comunicarmos com os seres de outros planetas que são nossos iguais e que habitam o mesmo universo que nós habitamos. O planeta Terra, que no momento é o nosso endereço fixo, nos dá abrigo e condições de completarmos o atual ciclo evolutivo em que nos encontramos. Sabemos que o Planeta Terra faz parte do sistema solar, e por esse motivo, sabemos que bem próximo de nós existem alguns planetas nossos conhecidos. E ter ciência da existência deles desperta a vontade de entrar em contato com os seres que os habitam.

No terceiro milênio esse despertamento instiga o homem a procurar meios de tornar realidade essa comunicação. Formam-se grupos de estudos avançados para estudar todos os fenômenos que envolvem a humanidade utilizando-se do conhecimento da ciência e da tecnologia já adquirida pelos terrestres, da filosofia que é a grande indicadora de caminhos e da mediunidade que estabelece os canais de contato e através da qual o homem terrestre recebe o auxílio de espíritos de escol na consecução de tais objetivos. Esses grupos já se formam em todos os quadrantes do nosso planeta através dos homens de boa vontade cujo ideal é a integração cósmica e neles existem pessoas preparadas para levarem a efeito a intercomunicação planetária. Mas um fato importante que nós não podemos negar é que para chegar a esse ponto só seria possível com o auxílio das religiões, isto porque os predicados que elas fornecem ao homem são de vital importância para inseri-lo na comunicação sideral. E mesmo que as religiões fossem bastante

primitivas, porque também os homens eram primitivos, forneciam uma idéia sobre Deus, sobre o plano espiritual e a certeza de que a vida de alguma maneira continuava depois do desencarne.

Quando nossa condição espiritual é extremamente inferior não há a menor possibilidade de nos comunicarmos com seres evoluídos de igual para igual. Mas no passado a orientação dos Grandes Mestres sempre chegou aos terrestres, sempre se fez presente precisa e no momento certo, e a forma através da qual eles fizeram chegar até nós todo o auxílio de que necessitávamos foi através das religiões. Analisando friamente a nossa condição atual, os predicados das personalidades que estamos vivenciando como encarnados mostram-nos claramente o quanto ainda somos atrasados, mas apesar de tudo isso, mostram também as transformações que estão se verificando em nós através das múltiplas encarnações. Transformações estas que foram obtidas dentro dos inúmeros núcleos religiosos dos quais fizemos parte. Estes com certeza são ferramentas administradas pelo plano espiritual que nos são oferecidas de acordo com nossas necessidades evolutivas. Daí um número grande de religiões no planeta Terra, porque havendo uma gama muito variada de estágios evolutivos, conseqüentemente espíritos de vários níveis convivendo no mesmo planeta necessitam de escolas diferentes para o seu aprimoramento. Mas à medida que evoluem, vão se adequando a uma religião que possa responder-lhes as perguntas, cada vez mais espiritualizadas. Assim, a contribuição de toda e qualquer religião foi e ainda é muito importante, e o homem terrestre não teria chegado até seu atual estágio evolutivo não fosse através delas, porque juntas representam a presença do Grande Mestre Jesus que afirmou que ninguém subirá aos céus a não ser através Dele.

NOSSOS ELOS COM A CIÊNCIA EXPERIMENTAL

Até os dias atuais, o homem da Terra tem erigido seu cabedal de conhecimentos através da experimentação científica, catalogando os resultados das experiências feitas com aparelhos cada vez mais sofisticados, mas deixando de lado o fator filosófico e intuitivo, elementos importantes que procedem do espírito, cientificamente negado ou não aceito como causa de todos os fenômenos, não aceitando que a inteligência presente e detectável na matéria provém do espírito. É normal que isto aconteça porque o grau evolutivo do espírito do homem que hoje habita o planeta Terra ainda é bastante inferior, principalmente no que tange às possibilidades perceptivas de seu espírito, ou seja, não possui ele a condição de pensamento sintético ou em síntese que possibilite uma ação rápida e segura através de uma integração plena com os acontecimentos que o levam às descobertas no campo científico. O pensamento sintético é virtude daquele que, tendo vivenciado anteriormente os múltiplos problemas e dificuldades em inúmeras encarnações, tirou delas a experiência e a sabedoria de poder dar solução aos problemas que se apresentem em sua vida, porque os vê de forma sintética e sabe qual a melhor solução aplicável a cada um deles, sem a necessidade de vivenciar cada fase no desenrolar de cada situação. Mas de maneira geral os espíritos encarnados no planeta Terra, na busca constante de solução dos seus problemas agem com o pensamento de forma analítica ou seja, para tomar como conceito justo e certo sobre qualquer aspecto humano, é necessária análise criteriosa de todos os itens e essa análise demanda um tempo maior para que se chegue a uma conclusão mais firme e coerente, e ela significa vivenciar as várias fases do problema, sofrendo suas consequências para depois delas, formar ao final de cada ciclo evolutivo, os conceitos de solução para tais problemas. Os conceitos de solução são adquiridos por cada espírito e representam a maneira de pensar sinteticamente, e estes conceitos são frutos de inúmeras encarnações vividas de maneira analítica onde cada fase do aprendizado representou uma lição importante na formação intelectual e de conhecimento do espírito. Esse é o motivo pelo qual a ciência tem a necessidade de ser desenvolvida de maneira analítica, baseando-se em métodos de pura experimentação.

Nessas experimentações o homem já está estudando com mais profundidade, ainda que lentamente os fatores genéticos tão importantes na busca do conhecimento das mutações corporais desde os minerais até o homem. Alias, a história da civilização

humana registra tais transformações através do estudo de biólogos, arqueólogos e cientistas. Por outro lado essa mesma história registra vários indícios da presença de civilizações avançadas que já viveram no solo terrestre a mais de dez mil anos e deixaram suas marcas, não somente nos utensílios e ferramentas que usavam como também em enigmas que até em nossos dias estão para serem entendidas por nossa atual civilização. As modificações corporais que houve no ser primitivo e que deram origem à formação corporal do homem atual, apontam mutações genéticas levadas a cabo por inteligências evoluídas, detentoras de grande conhecimento científico, com o objetivo de aprimoramento da raça humana na Terra. Que não haja dúvidas, a muitos mil anos atrás a Terra já foi palco de experiências genéticas que transformaram a face deste planeta tornando-o, apesar de ainda muito primitivo um lugar agradável para espíritos de nossa atual condição evolutiva. E se hoje, em meio a acertos e desacertos estamos começando a entender e experienciar os fatores genéticos, com certeza isto é um fator importante na seqüência de nossa evolução.

No que tange ao famoso elo perdido entre o animal e o homem, tem-se que estudar com muita acuidade os fenômenos ligados a essas mutações genéticas, ou transformações que ocorrem nas cadeias dos genes que alteram ao longo do tempo as condições corporais de todos os seres vivos. Uma das maneiras pelas quais essas mutações ocorrem é através dos efeitos da ação das doenças em nosso corpo físico, que afetam o sistema genético de nosso veículo de manifestação, fazendo com que haja na maioria das vezes transformações muito benéficas ao estabelecimento de novas formas corporais mais adequadas às necessidades evolutivas do espírito. E se por um lado este fato é visto pelos homens como uma mutilação genética ou uma desorganização genética, do lado espiritual é visto como uma forma maravilhosa e Divina que estabelece novos parâmetros genéticos que são transferidos através dos ciclos reprodutivos naturais às gerações seguintes, vindas a partir desse ser, que herdarão dele uma condição genética modificada para melhor, e pela reação do próprio organismo físico que por si só recebendo a nova condição genética com qualidades melhoradas torna-se capaz de repelir tais doenças no futuro, tornando-se imune a elas.

Há situações em que tais mudanças genéticas são feitas pelo plano espiritual com a finalidade de introduzir melhoras em um corpo físico doente, e isto é feito inoculando nele determinados vírus que irão desencadear processos através dos quais sob a condição de reação natural do próprio corpo, promovem mudanças genéticas que fazem a cura da

doença, e quando isto não é possível, conseguem uma melhora muito significativa do paciente que reage satisfatoriamente ao tratamento.

Entenda-se então, na complexidade dos fenômenos que envolvem os homens e a história de sua evolução, que quando um encarnado não necessita mais da presença de determinada doença para fazê-lo evoluir por já ter incorporado o aprendizado e não constando mais em seu processo cármico tal doença, aproximam-se dele os Obreiros da Divindade que como disse André Luis são espíritos que trabalham por amor na crosta terrestre no auxílio aos encarnados e promovem a restauração do equilíbrio pela cura, mas não como um milagre, e sim através de todo um processo de envolvimento magnético, criando no encarnado as condições para que um interventor ligado à matéria possa, instalando-se ao seu veículo físico, promover as mudanças necessárias para cura. Esse agente interventor é condicionado por energias de padrão vibratório intermediário entre a energia que compõem o perispírito e a matéria física. O vetor da cura pode ser um vírus, uma bactéria, um fungo, a interferência da própria luz defracionada em vários matizes, cada uma atuando junto ao corpo físico com as suas características próprias ou ainda, determinado elemento químico que se concentra no veículo físico , materializando a cura.

A ciência experimental utilizada atualmente pelo homem da Terra tem suas raízes e moldes na ação dos espíritos socorristas do plano espiritual que dela fazem uso a milhares de séculos a benefício dos seres encarnados em todos os seus ciclos evolutivos, sem no entanto reconhecerem a sua origem espiritual.

ENTRAVES PSÍQUICOS PARA A NOVA ERA

A nova era que começa a despontar para o homem da Terra neste terceiro milênio, e que representa mais um passo importante em sua evolução, exige uma série de modificações e de ressignificações, principalmente no campo dos conceitos que trazemos do passado e que foram formados pelas situações vividas nas encarnações anteriores quando nosso conhecimento era muito primitivo e conseqüentemente nossos conceitos também, alguns deles estão ainda hoje presentes em nossas atitudes, nossas crenças e nossa cultura terrena. Se quisermos realmente conectar o planeta Terra a outros planetas superiores do sistema solar, se quisermos interagir mais intensamente na intercomunicação cósmica, convém que reflitamos sobre o que convencionamos ser a realidade com o que realmente é a realidade, porque normalmente achamos que é a realidade aquilo que gostaríamos que fosse a realidade, distorcendo as verdades que estão à nossa frente límpidas e claras. Fazemos isso até como uma tentativa de fuga para esconder a nossa incapacidade de enfrentar as situações e a nossa própria ignorância diante dos fatos.

Durante muitos séculos nosso planeta foi considerado o mundo de Maia, isto quer dizer o mundo das ilusões. Acreditamos e levamos os outros a crer em coisas absolutamente irreais que nos forcem a ter atitudes e posições ridículas e em alguns casos até infantis. Senão vejamos: Ainda hoje muitos de nós acreditamos que haja um ser voltado eternamente ao mal chamado demônio, e não nos damos conta de quão absurdo é essa maneira de pensar. Deus é o criador de tudo que existe, e toda a sua criação é perfeita, e essa perfeição se manifesta em todo o nosso universo, e o nosso universo não é o único, Deus não criou somente o nosso universo e sim muitos outros, e é impossível um Ser perfeito como Deus, dar vida a uma criatura cuja imperfeição fosse eterna. Em verdade criamos a figura do demônio para nos safar das responsabilidades dos nossos próprios atos, jogando a culpa de nossas imperfeições no demônio que não foi criado por Deus, o criador do demônio foi o homem terrestre, porque se sairmos da esfera do planeta terra, a imagem do demônio simplesmente não existe, e no momento em que começarmos a participar da intercomunicação planetária e a medida que nos ajustarmos à Fraternidade Solar, descobriremos o quanto a idéia da existência de um ser maléfico eterno nos prende ao materialismo terreno e o quanto ainda somos infantis espiritualmente

falando. A verdade eterna é absoluta, e a nossa verdade, na qual cremos de acordo com nosso grau evolutivo é sempre relativa e circunstancial.

Outro entrave psíquico do qual o homem deve livrar-se diz respeito à sua atitude e o seu pensamento quando tenta representar na matéria as coisas do plano espiritual como exemplo a luz que ilumina o caminho dos espíritos, e para isso acende o pavio de uma vela, imaginando que a sua luz poderá fornecer a luz do esclarecimento de que os espíritos necessitam. Esse tipo de atitude atrela o homem às coisas materiais de maneira que a ilusão criada por ele mesmo, o escraviza ao invés de libertá-lo, e ratifica a sua condição de ainda se manter nas condições do primitivismo e da ignorância.

Entrave psíquico muito grande é ter medo de ver espíritos, e diga-se de passagem existem muitos espíritos que o tem. Temos que entender que os espíritos que já desencarnaram continuam sendo da mesma forma que eram quando encarnados, até que se modifiquem moralmente e espiritualmente. As condições em que um espírito se encontra em qualquer estágio evolutivo primário são sempre transitórias e dizem respeito à sua condição intrínseca no momento, e que, quer esteja encarnado ou desencarnado nós o veremos e estaremos em condições de influência mútua quer saibamos disso ou não, e que um desencarnado em estágio evolutivo primário, estando no plano espiritual pode sentir medo de um encarnado cuja presença possa representar-lhe horror ou pavor. O medo não é estabelecido pelo meio em que o espírito se manifesta e sim é algo que lhe é interior, de sua essência como espírito. Aquele que tem medo pode senti-lo em qualquer circunstância no plano terrestre e no plano espiritual, por isso a causa do medo em um ser, nunca vem de outro ser que o amedronte e sim está na condição espiritual intrínseca daquele que se amedronta.

Achar que o uso ou o não uso da mediunidade possa ocasionar qualquer tipo de problema na sua vida é um entrave psíquico enorme que faz com que muitos deixem de usar esse mecanismo maravilhoso no sentido da prática da caridade e no auxílio evolutivo de todos os seres. Foi através do fenômeno mediúnico que Jesus, utilizando toda sua bagagem espiritual, curou e abençoou as pessoas. Através da mediunidade Moisés recebeu da Espiritualidade Superior o Decálogo, e ainda pelo uso da mediunidade que nos centros espíritas se pratica a caridade nas sessões de passes e irradiações, nas sessões de doutrinação e desobsessão. Grandes Mentores espirituais nos trazem belíssimas mensagens através de médiuns evangelizados, e tenham a certeza de que é através da mediunidade que integraremos nosso planeta Terra no intercâmbio cósmico, agilizando

assim os trabalhos tão edificantes da grande transformação de Mundo de expiações e provas para Mundo de regeneração.

AMOR CÓSMICO

O que os homens chamam de amor aqui na Terra não faz jus à realidade da essência dos ensinamentos que Jesus nos deixou. Na verdade via de regra é um sentimento cheio de possessividade, e que só consegue existir quando há reciprocidade por exigência nossa e quando achamos que há merecimento da outra parte. Ao longo dos séculos nosso elo com o amor tem sido muito frágil e inconstante pois muitas vezes ele depende do nosso estado emocional, depende de circunstâncias como por exemplo estar ao lado daqueles a quem dizemos amar. Sofrem influência e mudanças rápidas quando a situação financeira se modifica e parece sumir do nosso coração quando encontramos pessoas que nos parecem, deveriam estar no lugar daquelas a quem dedicamos até então todo o nosso amor.

O amor é uma doação na qual aquele que ama, dá o seu amor sem pedir nada em troca.

Pensamos que o amor para com os familiares, filhos, irmãos, tios etc. só existe com imposição de uma série de restrições que devem ser observadas rigorosamente. Será que isto é amor?

Quando Jesus esteve entre nós, falou do amor maior. Um amor que transcende a todo sentimento de possessividade, de egoísmo, de imposição de regras, e que existe independente de qualquer coisa. O amor deve existir com bases sólidas em nossos mais espiritualizados sentimentos e não nas emoções vindas do meio em que vivemos, emoções que nos fazem enxergar a verdade absoluta cheia de distorções criando em nós as ilusões que nos aprisionam ainda mais à matéria.

Jesus deixou bem claro que é o amor que mantém o universo em equilíbrio, por que foi por amor que Deus criou esse mesmo universo e tantos outros que existem.

Neste início do terceiro milênio, a idéia desse amor maior falado pelo Mestre Jesus, transcende ao âmbito do planeta Terra à medida que descobrimos a existência de uma fraternidade cósmica, através da qual os espíritos que habitam vários planetas ou planos existenciais se intercomunicam através de canais da mediunidade que só são possíveis e acessíveis a nós graças à presença do amor como fator essencial ao aprimoramento de todos os espíritos e à sua evolução neste universo junto às cadeias planetárias.

Alguém poderia então perguntar: Por que o planeta Terra não participa desse intercâmbio cósmico? E a resposta é simples, se olharmos dentro de nosso coração, o

que está nos faltando é exatamente esse amor maior que Jesus nos ensinou, por que aquele que realmente ama, já tem em si próprio a bondade, a caridade, o perdão, e é por esse mesmo amor que desenvolve o trabalho de auxílio àqueles que mais necessitam. É por esse amor que desenvolve dentro de si mesmo vontade de aprender e evoluir cada vez mais, tornando-se altruísta em todas as suas atitudes e decisões.

Na verdade os homens da Terra, não estão conseguindo se comunicar nem entre si mesmos. Há divergência entre países diferentes. Criam-se verdadeiras barreiras entre países ricos e países pobres. Como então poderemos nos comunicar com seres de outros planetas? Como podemos nos achar merecedores da condição de interlocutores de seres de outros planetas se não conseguimos sequer, nos comunicar com nossos irmãos terrestres...

Porém não podemos generalizar tomando uma parte pelo o todo, por que em nosso planeta muitos grupos já estão se conscientizando da necessidade das chamadas reformas íntimas dos seres, deixando o amor fluir em todo o seu ser, e lapidando cada vez mais o seu instrumento de contato que é sem dúvida a mediunidade equilibrada.

Amar significa capacitar nosso espírito através da bondade, da caridade, do perdão, do bom senso, evitando todo tipo de ação que nos crie novas provas e novas expiações com os nossos irmãos, quer estejam eles encarnados ou desencarnados.

Fortaleçamos pois nossos elos com o amor, na certeza de estarmos no caminho certo da busca da verdade, e que sem ele, estejamos certos de que as ilusões deste mundo nos aprisionarão aos prazeres do mundo, e estes nos retardarão o processo evolutivo espiritual.

AS EMOÇÕES E A MATERIALIDADE

Assim como o pensamento, também as emoções podem ser identificadas materialmente no mundo terreno, isto por que elas também são projetadas além do corpo físico através dos fluídos que lhes dão forma, cor, e que podem ser detectadas pelos médiuns, especialmente os clarividentes, e por cientistas.

Nossos elos com os sentimentos deletérios e as emoções ligadas à matéria podem promover em nosso veículo físico o surgimento das doenças que se materializam e são alimentadas pelos mesmos sentimentos deletérios e emoções materiais até que consigamos anulá-los através da renovação íntima, e quando conseguimos isto não há mais razão da permanência da doença instalada em nosso corpo. Assim, eliminada a causa, desaparecem os efeitos.

No perispírito podem se fixar e ali permanecerem durante várias encarnações as lesões provocadas por situações que nós mesmos criamos, quando teimamos em manter elos intensos com as energias e os prazeres que a matéria nos oferece. Quando aquecemos nosso coração com amor e bondade, as lesões perispirituais se dissipam e deixam de ser a causa das doenças que nos afligem.

Os centros de força ou chacras, importantes elementos na captação de energias sutis dos nossos corpos de manifestação, sofrem grandes transformações quando permitimos que as emoções ligadas aos prazeres da vida material interfiram no fluxo das energias, ora concentrando-se em excesso, ora perdendo sua capacidade de receptor energético. O enfraquecimento de um ou mais centros de força tem como causa as emoções em desequilíbrio que fazem retenção de energia mais densa em determinado centro de força, bloqueando o seu fluxo energético e em consequência disso, promovendo-lhe o desequilíbrio.

Portanto, o controle das emoções é de real importância à manutenção do equilíbrio físico e perispiritual, isto por que os chacras estão presentes interpenetrando o corpo físico e os corpos perispirituais fazendo entre eles uma ligação desde a captação das energias dos planos mais sutis até os gânglios que são os terminais nervosos no veículo físico.

No que diz respeito à preparação espiritual dos seres para o intercâmbio dos terrestres com a fraternidade cósmica solar, o controle das emoções é de suma importância, já que as energias captadas pelos chacras estão sempre impregnadas de informações importantes na manutenção da própria vida e dos caracteres genéticos que o

veículo de manifestação expressa, assim como as mutações ou transformações genéticas feitas com a assistência do plano espiritual superior que ocorrem nos corpos de manifestação das unidades vibratórias, quando da mudança e ascensão de reino. Quando a unidade vibratória que habita um corpo animal está pronta para iniciar novos ciclos evolutivos na fase hominal, as transformações necessárias que acontecem no perispírito ocorrem pelo influxo das informações transformadoras através dos chacras, tendo como vetor as energias por eles absorvidas.

Serve a vida na matéria para a depuração do espírito e para tal, é de muita importância vencer as dificuldades sem deixar que as emoções ganhem espaço em nossas vidas. É primordial que saibamos controlar nossas emoções e ao mesmo tempo trabalharmos o campo dos sentimentos mais nobres.

Uma unidade vibratória no estágio evolutivo hominal, deve manter-se em equilíbrio, nunca deixando nem as grandes alegrias nem as grandes tristezas alterarem seu equilíbrio quer estejamos encarnados ou desencarnados.

A integração dos terrestres na consciência cósmica exige tal equilíbrio, e quando este está presente, e em perfeita harmonia com o meio, adentramos à fraternidade cósmica naturalmente.

ETNOLOGIAS DA RAÇA HUMANA NO PLANETA TERRA

No estudo deste capítulo, vamos falar sobre o surgimento do homem na face da Terra, bem como os fatores que mais influenciaram no modelo de seu corpo físico e as suas várias origens.

Das muitas etnias que deram origem a atual raça humana, estas quatro mais se destacaram: a negra, a branca, a vermelha e a amarela, e sobre elas que vamos falar agora, lembrando porém que nos tempos em que surgiram na face da Terra os espíritos que habitavam os corpos dessas várias etnias em outros planetas, ao começarem seus ciclos de encarnações na Terra, forneceram as características do molde físico que na época foi introduzido em nosso orbe através das alterações genéticas, porém espiritualmente falando, não se confundem com o grau evolutivo daqueles espíritos naturais da Terra que receberam o novo modelo e que foram os primeiros a utilizá-los na vivência terrestre, numa fase de ascensão espiritual na qual se fazia necessário um veículo de manifestação física mais apropriado.

A milhões de anos atrás, sob a coordenação de espíritos superiores, começou para as unidades vibratórias ligadas ao planeta terra, a era da humanidade terrestre, o plano espiritual trabalhava para que mudanças genéticas fossem introduzidas nas classes de animais em estado evolutivo mais adiantados, no sentido de dar-lhes condições de fornecerem corpos mais apropriados aos espíritos em término de aprendizado na classe do reino animal, e que por esse motivo deveriam adentrar em ciclos evolutivos na fase humana.

Os trabalhos desenvolvidos pelos espíritos envolvidos nessa tarefa não se resumiam às modificações genéticas do veículo físico, estendiam-se à adequação do corpo perispiritual, acionando através de passes magnéticos os chamados folks na região mental do perispírito, para que se desenvolvessem e pudessem coordenar com equilíbrio num corpo humano, cujo padrão vibratório é bastante diferente dos corpos dos animais.

Explicação do médium: Assim como o cérebro se localiza no corpo físico, a mente se localiza no perispírito, portanto a mente não é o espírito e sim um órgão perispiritual através do qual o espírito se manifesta. Os folks são os componentes da mente, organizados magneticamente e cuja função é intercambiar o fluxo de informações entre a mente e o cérebro no encarnado. Os folks ainda se subdividem em minúsculas partes que

encontram correspondência com os neurônios no cérebro físico e se agrupam em funções específicas na manutenção do equilíbrio perispiritual.

RAÇA NEGRA

Com o desenvolvimento do trabalho desses benfeitores da humanidade terrestre, logo surgem os primeiros seres com veículos de manifestação de conformação hominal em várias partes do planeta terra. Os novos seres de aparência ainda muito rude deram os primeiros passos como raça humana no solo do planeta Terra, era a raça negra, com características de muita resistência às intempéries do clima e as condições difíceis do relevo planetário, o que dificultava bastante a sua sobrevivência no planeta.

Malgrado as muitas dificuldades, a raça negra consegue pela resistência de seu corpo físico, apropriado a se adaptar a qualquer situação, e ao seu valoroso espírito de luta, sua vontade inabalável de seguir em frente, ser a primeira raça humana a habitar o solo terrestre.

RAÇA BRANCA

As grandes alterações genéticas continuaram a acontecer nos núcleos formados dentro e fora do que é hoje o continente africano.

Vindas de outras esferas, as unidades vibratórias que pertenciam à etnia branca deram sua contribuição para o nosso planeta, possibilitando as mudanças genéticas dos naturais da terra, reencarnando no planeta. Essas condições genéticas estavam latentes em seus perispíritos e sua manifestação no plano físico demandou o trabalho amoroso dos espíritos superiores que ao longo dos séculos foram sendo introduzidas na roupagem física terrena.

Sob os auspícios da espiritualidade superior e, através dos milênios surge então na face da terra as características de uma nova raça, a raça branca. Estes espíritos trouxeram de seus lugares de origem, não só a determinação genética gravada em seus perispíritos, como também suas tradições de linguagem, de crença, e de tecnologia.

Todo esse conhecimento ainda não existia em nosso planeta, foi sendo anexado aos poucos à medida que estes espíritos encarnavam e organizavam a sociedade local com seus métodos e seus conhecimentos que eram bem aceitos pelos naturais do planeta por que traziam novas noções de construção de casas, de utensílios caseiros e de trabalho, manejo com os metais etc. Surgiam invenções que apesar de primitivas muito

auxiliaram nosso planeta, e que eram reflexo de um conhecimento que estes espíritos tinham quando de suas encarnações em outros planetas, apesar de serem espíritos que pela sua recalitrância foram degradados de outros orbes, aqui chegando tornavam-se canais valiosos de aprimoramento espiritual contribuindo para um grande avanço na evolução dos seres que habitavam nosso orbe como seres primitivos.

RAÇA AMARELA

De colônias negras estabelecidas em várias outras partes do nosso globo, aproximaram-se espíritos vindos de planetas com característica oriental. Eles traziam também seu cabedal de conhecimento, sua espiritualidade, sua cultura, suas técnicas, e pelo mesmo processo da raça branca, reencarnando nestas colônias terrestres, e através de mudanças genéticas, ao longo dos milênios com o auxílio da espiritualidade superior também impuseram as suas características físicas, sua maneira de se comunicar, sua crença e tecnologia da qual desfrutavam em seu orbe de origem. De todas as etnias espirituais que tiveram ciclos evolutivos no planeta Terra, a raça amarela foi a que mais se destacou no culto à espiritualidade e também no ritualismo, que nos ajudou a compreender as coisas do espírito no entendimento de que o plano espiritual é uma realidade assim como o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, e a verdade insofismável da reencarnação como fenômeno importante na evolução dos espíritos. A civilização ocidental muito tem a agradecer à civilização oriental no campo de entendimento maior da vida do espírito.

RAÇA VERMELHA

O surgimento da raça vermelha designada na atual civilização terrestre como a raça indígena, foi, sob os auspícios dos Coordenadores dos Planos Superiores resultado da fusão das raças negra, branca e amarela. Dessa mixagem as transformações genéticas deram origem a um veículo de manifestação caracterizada dentro do reino hominal guardando relação muito íntima com a natureza e os fatores primários de existência, assim como a organização social primária, o desenvolvimento rudimentar da caça e da pesca como forma natural de sobrevivência etc. , com a finalidade de servirem para as primeiras encarnações de espíritos que estagiaram no reino animal em outros planetas e que necessitam dar início à sua fase evolutiva no reino hominal no planeta terra. Esta raça estará presente na face da Terra enquanto houver espíritos necessitados de estágios

reencarnatórios primitivos na fase hominal e enquanto o próprio planeta puder fornecer as condições necessárias para tanto. Na fase posterior do planeta como mundo de regeneração haverá uma só raça.

A mixagem das raças na Terra, um dia culminará na determinação das características físicas hominais do próprio planeta, ou seja, as características do veículo de manifestação para os espíritos que habitam a Terra serão homogêneas, não só na aparência física determinada pela sua genética, mas também em seus traços de personalidade, tradições de linguagem, de crença e de tecnologia.

MODIFICAÇÕES GENÉTICAS NATURAIS

Durante os últimos dez mil anos da civilização atual do planeta terra, os homens formaram suas aldeias para proteger-se de seus inimigos, e os que viviam numa aldeia não tinham contato com outras aldeias. Essa atitude fazia com que os indivíduos se casassem somente com os elementos do próprio clã, e por esse motivo havia uma desestabilização dos fatores genéticos. Como até hoje, em casamentos entre primos de primeiro grau, pode surgir a degeneração da ordenação cromossômica, quebrando a cadeia de elos genéticos nos novos seres, frutos dessa união.

A própria natureza então, coordenada pela espiritualidade superior criaria as condições para o restabelecimento do equilíbrio genético. Vários fenômenos teriam que ser desencadeados para que fosse restaurado como fator natural o cruzamento entre as várias raças, para que fosse promovida uma melhoria genética corporal importante no veículo de manifestação dos espíritos.

Foi assim que dentro do fator natural de progresso dos espíritos, apareceu e se desenvolveu como vetor desse fenômeno o comércio e as trocas dos manufaturados. Este foi um dos fatores mais importantes para promover tal aproximação, mas com ele, os problemas também chegaram devido a diversidade de recursos de cada local onde se encontrava cada aldeia ou clã, na variedade de terras mais produtivas e outras menos produtivas. As riquezas dos recursos naturais faziam prosperar algumas aldeias enquanto que outras, pela sua falta, nada tinham para trocar ou comercializar. Assim uns tornaram-se possuidores de maiores riquezas que outros. Nasceu então a famigerada diferença social, e por causa dela uns afastavam-se dos outros ainda mais. Mas se, pelo lado material essa diferença apresentava grandes problemas e sofrimentos para os mais fracos, se observado pelo lado da evolução espiritual, ela era grande fonte de progresso para os espíritos menos evoluídos que com aquele sofrimento lapidavam seus espíritos, acelerando sua evolução, desenvolvendo muito esforço no sentido de aprimorar-se, buscando novas técnicas na agricultura, na indústria e no comércio e com isso suplantando suas dificuldades.

Aparece então, em meio a tudo isso, os conflitos e as guerras, como uma conseqüência natural para estabelecer processos de contato entre povos, mesmo que de maneira tão drástica, porém isto aconteceu pela dureza dos corações dos homens daquela época o que também continua acontecendo na época atual em que vivemos.

Com as guerras surgiram muitos fenômenos sociais que trouxeram aos espíritos encarnados, ferramentas para a sua escalada evolutiva, mesmo que entre dores e sofrimentos.

O primeiro estímulo natural à evolução foi o da prevalência das etnias mais fortes em todos os sentidos, sobre as mais fracas. Com a escravidão, surge a aproximação forçada entre várias etnias, forçando de uma maneira ou de outra o cruzamento entre raças, o que geneticamente teria uma importância muito grande para a civilização humana, no aprimoramento dos veículos de manifestação terrestre.

Foram guerras que impulsionaram as civilizações a saírem de suas estagnações materiais e espirituais, e mesclarem-se progressivamente com o resto dos habitantes do planeta. Mais recentemente, no século XX da era cristã, foram as guerras que motivaram a partida de muitas pessoas do continente Europeu em direção ao continente Americano, promovendo um grande cruzamento de raças. Tal mixagem adequou os corpos físicos para a encarnação de espíritos com maior evolução, que necessitavam de veículos de manifestação no plano terrestre, que lhes fornecessem meios pelos quais poderiam expressar suas capacidades com maior facilidade, e exercerem suas tarefas de auxílio ao progresso no campo tecnológico e no campo espiritual.

Com a mistura de várias raças o aprimoramento genético nos novos seres efetivase com profundas modificações físicas, naturalmente capacitando-o a novos ciclos evolutivos através dos quais os espíritos atingem graus mais elevados de evolução. Tudo evidentemente dentro das Leis da Natureza, dentro das Leis Divinas.

DIFERENCIAL BIOLÓGICO ENTRE ANIMAIS E HUMANOS

Há nos animais um diferencial biológico que os distingue dos humanos, quer estejam encarnados ou desencarnados.

Esse diferencial submete o veículo físico dos animais a um padrão vibratório que o caracteriza dentro de uma faixa vibratória diferente da dos humanos, e estes por sua vez, em sua faixa vibratória diferenciada dos animais, dispõem de uma maior mobilidade de expressão da inteligência e da capacidade que os espíritos possuem, o que os caracteriza como humanos.

A corporificação perispiritual agrega matéria fluídica em consonância a esse padrão vibratório, que confirma o fato de que tudo o que está presente no plano físico é uma cópia, ainda que pálida, do que existe no plano espiritual.

No perispírito, a mente é a catalisadora dessa matéria fluídica, dessa forma, os fluídos, que nada mais são do que emanações de energias sutis, sejam utilizadas na formação do corpo perispiritual principalmente na formação dos chamados folks, componentes da mente, que funcionam como captadores e exteriorizadores de informações do meio e para o meio, ou seja, estabelecem uma troca constante recebendo e emitindo informações do espírito.

Nos animais assim como nos humanos, os folks estão presentes em suas mentes pois fazem parte dela como componentes perispirituais, portanto a mente ainda é um instrumento material do espírito, mas nem todos os folks estão em atividade, alguns deles se mantêm sem atividade, assim podemos dizer que na mente dos animais as percepções são unifocais pois só um folk está em atividade, e nos humanos plurifocais, vários folks estão em atividade.

A abertura e atividade dos folks acontecem à medida que a unidade vibratória evolui.

Os folks atuam como componentes da mente na função de canais de percepção e interação com o meio em que o espírito está vivendo.

Nos animais a unifocalidade lhes permitem a interatividade na ação com o meio mas sem o uso do raciocínio lógico instantâneo, pois para isso seria necessário o desenvolvimento e atividade de outros folks, o que se dá mais tarde com a evolução de seu espírito, já no reino humano.

Esses folks estão dispostos no perispírito, mais precisamente na mente e por isso fazem parte do complexo físico-perispiritual .

No momento em que dois folks estão em funcionamento perceptivo, a unidade vibratória deixa de atuar no reino animal e passa a atuar no reino hominal.

Nos humanos estes folks, à medida que se desenvolvem e entram em funcionamento, aumentam-lhe a capacidade de interação com o campo virtual, ou plano etérico.

Os videntes e sensitivos ao perceberem a presença dos espíritos mais evoluídos, o vêem em forma de luz. Essa luz é a irradiação da energia de seu perispírito que é bastante sutil, e portanto está num padrão vibratório muito superior ao nosso. A energia mais pura, mais sutil é sempre vista pelos espíritos mais primitivos como luz. Os espíritos inferiores não conseguem ver as formas através das quais se manifestam os espíritos superiores, e em razão da intensidade de sua vibração, enxergam somente a luz.

Para designar a mente do perispírito, os espíritos superiores chamam-na de conjunto de Folks. Na mente do perispírito os folks se compõem de crans, que no corpo físico representam os neurônios existentes no cérebro. Entre os neurônios do corpo físico e os crans do perispírito há uma correspondência de função que possibilita a comunicação entre eles, recebendo ou emitindo informação de um para outro. Como os dois estão em planos vibratórios diferentes, podemos dizer que a informação passa de um plano para o outro, de uma dimensão para outra, esse é o mecanismo.

MECANISMOS DA MENTE

Já dissemos que a mente é para o perispírito, assim como o cérebro é para o veículo físico, ou seja, na composição atômica perispiritual, a mente guarda correspondência com o cérebro no corpo físico.

Como componentes perispirituais da mente nós encontramos os folks, que no seu conjunto são os emissores e receptores de informações, tanto na fase animal como na hominal, e subdividem-se em pequenas partes chamadas crans.

Os crans, são componentes dos folks, e como tal, tem cada um, uma função específica e guardam correspondência com cada parte, cada órgão e cada sistema que compõem o veículo físico quando o espírito está encarnado.

É através dos crans que o espírito aciona todos os movimentos de todas as partes do corpo físico, bem como todas as funções autômatas que o mantém vivo. Dos crans partem as ordens do espírito no comando de todas as funções de seu corpo físico em sua atuação no meio em que vive.

Os crans possuem funções específicas e funcionam na mente como os departamentos de uma grande empresa, cada um em seu setor desempenhando determinada ação sob comando do espírito.

O primeiro cran se refere ao registro de todo o conhecimento já adquirido pelo espírito. Na ciência dos homens, bem como nas filosofias espiritualistas diz-se inconsciente ou qualquer outro nome de determine o local onde todos os registros alcançados através do progresso obtido pelas várias encarnações estão registrados.

Nesse cran são arquivados todos os frutos das experiências vividas pelo espírito, e que determinam o seu grau evolutivo atual. O extrato do aprendizado feito através das várias encarnações juntamente com o aprendizado conquistado no plano espiritual, na erraticidade, nas colônias espirituais pelas quais passou, enfim, todas as situações em que participou e lhe proporcionaram ascender na escalada evolutiva. Tudo isto compõe o arquivo registrado neste primeiro cran, determinando o ciclo evolutivo em que se encontra.

O segundo cran diz respeito às informações cármicas, ou registros cármicos, que por determinação da Lei de causa e efeito e que no período de desenvolvimento de sua evolução planetária, caracterizará a personalidade encarnada influenciando desde a forma corporal com a qual o espírito irá se expressar em determinada encarnação até as formas das provas ou expiações pelas quais passará em seu burilamento, abrangendo todas as

características necessárias ao aprimoramento do espírito, atendendo as suas necessidades evolutivas.

As informações cármicas estão plasmadas no perispírito neste cran específico, porém, sua gravação está inserida no espaço eletro-magnético que o espírito ocupa e no qual plasmou seu corpo etérico ou perispiritual desde sua entrada no universo. O campo magnético onde se localiza o perispírito faz parte do mesmo, e é o local geograficamente definido de maior estabilidade de energia sob o comando do espírito, por esse motivo é o local para gravação das informações cósmicas. A matriz dos registros cármicos de uma personalidade quando encarnada, encontra-se nesse espaço porque a matéria sutil que a forma, é muito mais estável do que a matéria fluídica de formação do perispírito.

Nos animais este cran somente organiza as informações que serão anexadas ao inconsciente, pois os animais não estão sujeitos às Leis da causa e efeito, porém no homem ele registra essas determinações através do acionamento do livre arbítrio pelo qual ele, o espírito assume a responsabilidade de todos os seus atos e pensamentos. Toda atitude do homem gera um condicionamento cármico com a finalidade de auxiliá-lo em sua evolução.

Os demais crans registram as funções de comando do espírito sobre o perispírito e o corpo e determinam a interatividade com o meio no qual estão atuando,

RELAÇÃO ENTRE CRANS E CORPO FÍSICO

Os crans guardam relação com todos os órgãos do corpo físico. Cada cran, ou conjunto de crans, está magneticamente ligado a um órgão do veículo físico, com funções específicas daquele órgão.

O primeiro cran ou conjunto de crans de que já falamos, guarda informações já adquiridas pelo espírito em toda sua existência, e quando encarnado, este cran tem sua correspondência na glândula pineal ou epífise. Portanto, toda aquisição do espírito em sua vivência está registrada nesse conjunto de crans. As lembranças desses conhecimentos adquiridos nesta e nas anteriores encarnações ali se acham registradas em sua genética.

Por esse motivo os homens da terra, tem a epífise como a sede do espírito, porém, já aprendemos que o espírito não está dentro do corpo e sim, exerce seus comandos sobre ele. Assim dizemos também que o espírito não está dentro do perispírito, mas sim, exerce sobre ele seu comando.

Por efeito do diferencial vibratório entre perispírito e o veículo físico, muitas informações sobre vidas passadas não estão disponíveis ao encarnado por que o veículo físico oferece restrições a estas informações, e em função também do duplo etérico, cujo funcionamento e ação é a filtragem das vibrações e o amortecimento dos sinais que trazem tais informações do primeiro cran.

Quando, no fenômeno de regressão de memória se busca acessar o passado através de indução mental em ambiente preparado para um perfeito equilíbrio psíquico, fluem durante um pequeno espaço de tempo, do primeiro conjunto de crans até o cérebro, todas as informações através da glândula pineal. Mas estas são situações anormais de alteração de consciência provocadas pela regressão de memória e não podem ser mantidas por muito tempo, já que toda alteração pode ocasionar outros tipos de distúrbios.

O segundo cran ou conjunto de crans mantém correspondência com a hipófise e no corpo físico é essa glândula que recebe as informações das determinações cármicas, previamente programadas antes do reencarne e as faz acontecer durante a trajetória terrena.

Mantém os demais crans relação com os neurônios no cérebro físico, e cada um determina uma função específica, e agrupam-se no desenvolvimento e desempenho de suas atribuições.

Os crans ou conjuntos de crans, estão interligados por fios muito finos de densidade bastante rarefeita e sob ação magnética e assim se mantém. A densidade vibratória desses fios, está em grau mais sutil do que o resto da energia que compõe o perispírito.

OS CRANS E O FUNCIONAMENTO AUTÔNOMO DOS ÓRGÃOS

Cada grupo de crans está relacionado a cada parte do veículo de manifestação, seja no perispírito ou no corpo físico, cada um com sua função específica na organização atômica corporal.

Os crans correspondentes aos vários órgãos assim como aos vários sistemas, cujo funcionamento é autônomo, tem sua autonomia determinada pelo espírito através dos crans correspondentes.

O sistema nervoso central, por exemplo, funciona com alternância de dois crans específicos, um com função acelerativa e o outro com função desacelerativa, e o equilíbrio entre os dois crans estabelece o fluxo de energia entre os vários órgãos. O sistema simpático e o parassimpático que são componentes do sistema nervoso central recebem a informação desses dois crans específicos e através dos nervos e gânglios dos terminais nervosos automatizam o funcionamento de todos os órgãos.

O sistema endócrino que provê o equilíbrio glandular do corpo físico, igualmente interliga dois crans, um associando o elemento ácido e outro o elemento alcalino nos órgãos autônomos do físico, permitindo a eficácia das proteínas na função intrínseca de cada órgão.

Todos os sistemas que fazem parte do corpo físico, estão ligados a seus crans determinativos de suas funções específicas, estabelecendo assim o perfeito equilíbrio de funcionamento de todos os órgãos.

Todos os órgãos e sistemas acham-se interligados no perispírito e no físico através dos crans que compõem cada conjunto de folks que em sua totalidade formam a mente que como já dissemos guarda correspondência com o cérebro no corpo físico.

O espírito quando encarnado, aciona todas as funções através dos crans específicos, e no conjunto transmite e recebe informações do meio.

Por estarem os crans interligados, pode-se observar a existência de pontos específicos no corpo físico, através dos quais se estabelece o equilíbrio dos órgãos pela atuação específica dos crans, isto é, não é possível atuar nos pontos de ligação promovendo o equilíbrio dos órgãos, sem a atuação do cran correspondente.

MECANISMO DE INTERAÇÃO PERISPÍRITO CORPO FÍSICO

Quando encarnados, nosso corpo físico e nosso perispírito estão superpostos mas há, na energia que os compõem uma diferenciação vibratória muito grande, e se sabemos que para haver comunicação entre dois pontos, seja a que nível for, a sintonia vibratória é necessária para que a mensagem ou informação seja passada. ¿Como o espírito faz chegar ao corpo físico todas as informações de comando, se a sutileza do padrão vibratório do perispírito é enorme em relação a do corpo físico?

O mecanismo através do qual o espírito exerce seu comando e envia suas mensagens do perispírito para o veículo físico, não é a superposição entre ambos, porque apesar de superpostos estão, perispírito e veículo físico em dimensões diferentes, portanto não pode haver a comunicação direta entre eles a nível psíquico somente pela superposição, mas tão somente de plasmagem da forma corporal, onde o perispírito molda a formação do veículo físico desde o seu nascimento.

Exemplifiquemos esse mecanismo através do fenômeno de regressão de memória a vidas passadas.

O mecanismo através do qual as informações chegam ao veículo físico, através do perispírito, acontecem sempre com expressa permissão do espírito. Portanto ninguém tem acesso ao arquivo dessa memória se aquele que está sendo induzido não o permitir.

Obtida a permissão de acesso, através da indução hipnótica ou qualquer outro tipo de indução de terceiros no sentido de auxílio a busca de informação, no primeiro cran, são dinamizadas as informações requeridas, que seguem imediatamente para o folk em ondas eletromagnéticas, que as amplifica e as envia para o cérebro onde é recebida pelos neurônios. Estes a centralizam na glândula pineal ou epífise. A epífise as recebe em ondas eletromagnéticas e as transforma em impulsos neuroquímicos que seguem através do sistema nervoso central levando a informação a todas as partes do corpo, passando a informação através dos gestos, das expressões, da palavra etc...

Importante notar que as informações a nível psíquico são extraídas do primeiro cran e enviadas para a pineal que dinamiza as informações através do corpo físico.

As informações armazenadas no segundo cran, ou grupo de crans e que retém as informações cármicas, são extraídas da mesma maneira, ou seja com a dinamização do cran específico, ampliado pelo folk em ondas eletromagnéticas, receptado pela glândula

pineal, onde é transformado em estímulos neuroquímicos que pelo sistema nervoso central, exteriorizam a informação através do corpo físico

Se as informações do segundo cran, forem encaminhadas para a hipófise, esta fará desencadear o processo cármico antecipadamente.

No processo natural de materialização das disposições cármicas no campo físico, a diferença é que as informações eletromagnéticas não são direcionadas para a epífise e sim para a hipófise que as transforma em estímulos neuroquímicos e as envia ao sistema endócrino. As glândulas recebem a informação e condicionam as partes do veículo físico que devem sofrer as mutações de acordo com as determinações previamente estabelecidas pelo carma no segundo cran, através de estímulos químicos. A maior parte desses estímulos são estruturados pelos hormônios condicionando o sistema celular.

A ação da hipófise segue também pelo sistema nervoso central, alterando as condições do simpático e do parassimpático até os gânglios com os quais tem conjuntura com os plexos que estão ligados aos órgãos autômatos, onde desencadeia os processos cármicos.

ESPÍRITO, CORPO FÍSICO E A MECÂNICA MEDIÚNICA

Quando estamos estudando o fenômeno mediunidade e como ela se manifesta, surge sempre uma pergunta: ¿O que é dar passividade para que o espírito possa se comunicar?

Já aprendemos nas obras espíritas que o fenômeno mediúnico é de ordem física, ou seja, o fenômeno mediúnico acontece mediante certas disposições que o veículo físico oferece, permitindo ao encarnado uma maior percepção extra-sensorial de maneira que ele perceba a aproximação dos espíritos.

¿Mas como se desenvolve a mecânica do fenômeno mediúnico?

Quando o encarnado percebe a presença do espírito comunicante, ele envia ao folk a ordem de dar passividade, diminuindo a potencialidade do envio das ondas eletromagnéticas do folk para o cérebro cujos receptores são os neurônios. Estes ficam com menor atuação das ondas eletromagnéticas do espírito encarnado. Essa atuação nunca é anulada totalmente e sim parcialmente e em vários graus, o que determina a maior ou menor passividade. Nos livros da Codificação da Doutrina Espírita na qualificação dos tipos de médiuns, encontramos sua divisão em mecânicos, semimecânicos e intuitivos. Esta divisão corresponde ao envio por parte do espírito encarnado, numa maior ou menor intensidade das ondas eletromagnéticas que emite.

Dessa forma, o espírito comunicante tem a liberdade de exteriorizar seus pensamentos em direção ao cérebro do médium, que os recebe em ondas eletromagnéticas em seus neurônios, que em seguida são centralizadas na glândula pineal que por sua vez as transforma em estímulos neurológicos e através do sistema nervoso faz a ordenação física acionando todo o sistema muscular a fim de que se processe a exteriorização da mensagem na dimensão física. Nesse instante o médium psicofônico transmite a mensagem via oral; o psicógrafo a coloca no papel, o de efeitos físicos exterioriza o fluído ectoplasmático.

Na mecânica mediúnica dos fenômenos que ocorrem entre espírito e corpo físico o estudo dos passes nos fornece informações importantíssimas do mecanismo de como o espírito atua nas energias alterando seu padrão vibratório adequando-as ao tratamento desejado, assim para efeito de estudos vamos dividi-los em dois tipos:

Passes transmissivos e passes psíquicos.

Passes transmissivos- São aqueles em que o médium doa fluidos ectoplasmáticos e magnetismo ao receptor, visando sua restauração nos níveis perispiritual e físico.

O espírito do médium passista, age sobre o folk, determinando a doação do fluido ectoplasmático. O folk amplifica a ordem através de ondas eletromagnéticas e as envia para os neurônios no cérebro, este as centraliza na hipófise que os transforma em estímulos neuroquímicos e através do sistema nervoso central chega até os gânglios que são os terminais nervosos onde estão os plexos ligados aos centros de força, e através deles exterioriza o fluido ectoplasmático que é conduzido até os centros de força e aos órgãos deficitários do receptor do passe, reenergizando-os, e promovendo-lhe a restauração a nível perispiritual e físico. Isto acontece sempre com a permissão de quem deve receber o passe, respeitando-se o livre arbítrio. Sem o socorrido dar receptividade aos fluidos que lhe são ofertados não se estabelece o canal magnético do fluxo de energia necessário à transmissão de tais fluidos. Lembramos mais uma vez que, ao lado do médium passista sempre se encontra uma entidade que combinando seus fluidos, auxilia e orienta a doação de energia. Somente nos casos de médiuns magnetizadores, com larga experiência e grande conhecimento adquirido ao longo de várias encarnações, e com grande potencial de magnetismo conseguem trabalhar sem o apoio do plano espiritual.

Passes psíquicos - O espírito do médium passista age sobre seu folk determinando o envio de pensamentos de restauração psíquica, que são induções ao reequilíbrio, como paz, esperança, confiança e transformando-as em ondas eletromagnéticas as amplifica e as projeta em direção ao receptor do passe, que as recebe através de seu folk, registrando-as e anexando-as as informações recebidas nos crans específicos, que por sua vez dinamizam em seu interior os pensamentos que lhes foram enviados. Restaurado o equilíbrio nos crans, estes a enviam, ainda em ondas eletromagnéticas aos neurônios que as recebe e centraliza na glândula pineal, esta as transforma em estímulos neuroquímicos e através do sistema nervoso central as distribui por todo o corpo físico, gerando em toda a energia que o compõe, inclusive em sua projeção áurica, a restauração do padrão energético, apagando e transformando desta forma as vibrações de pessimismo, negativismo e desânimo que ali se achavam instaladas.

Ainda com referência a estes fenômenos devemos estudar a ectoplasmia, que nada mais é do que a doação ectoplasmática feita pelos médiuns nas reuniões de efeitos físicos nos centros espíritas. Esse fenômeno já é bem conhecido pelos homens que habitam o planeta Terra, porém é necessário entender como ele acontece, é necessário entender o mecanismo que aciona a exteriorização do ectoplasma, e como ele pode ser manipulado pelos espíritos, encarnados quanto desencarnados.

Nós já sabemos que entre o perispírito e o corpo físico, existe uma tela de amortecimento vibratório. Essa tela permite a filtragem das vibrações que partem do perispírito em direção ao corpo físico, e é chamada de duplo etérico, e cuja composição é fluídica e em nível intermediário entre o padrão vibratório do perispírito e do corpo material.

Quando um médium está em transe nos trabalhos de doação de fluídos ectoplasmáticos, seja nas reuniões cujo objetivo é a materialização de espíritos ou objetos, seja nas seções de tratamento do perispírito ou do corpo físico de um necessitado, há por sua vontade uma alteração no padrão vibratório do duplo etérico, permitindo-lhe uma maior densificação de forma que muitas vezes ele se materializa junto ao corpo físico, e quando isso acontece, o duplo etérico perde sua função específica de amortecimento das vibrações, e nesse momento, quando corpo físico e perispírito estão sobrepostos, a medida em que as células perispirituais se aproximam das células que compõem o corpo físico, estas últimas sofrem uma alteração repentina em seu padrão vibratório e desestabilizam-se, promovendo alteração em seu metabolismo, e com isso, exteriorizam o fluído ectoplasmático que pode ser visto pelos videntes como um fluído ou uma fumaça branca a verter das cavidades do corpo, principalmente pela boca e nariz. Isto porque as células nessa situação momentânea, acham-se em condições alteradas de funcionamento.

Ao término dos trabalhos de ectoplasmia, a medida em o espírito do médium recobra os sentidos, uma parte do fluído ectoplasmático volta a integrar suas células físicas e outra parte é anexada nos trabalhos, quando estes se referem à curas.

Estando o médium já em seu estado normal, o seu duplo etérico volta ao seu padrão vibratório e passa novamente a desempenhar suas funções de filtro das vibrações emitidas pelo espírito e dirigidas ao corpo físico.

Portanto o que desestabiliza o equilíbrio celular permitindo assim o fenômeno da ectoplasmia é a passagem mais livre das ondas eletromagnéticas do espírito até o corpo

físico. Como já dissemos anteriormente a variação da emissão das ondas eletromagnéticas determinam o nível do padrão vibratório que se estabelece, levado em conta evidentemente o nível evolutivo em que o espírito do médium se encontra

NO CAMPO DAS PERCEPÇÕES

Na vida física, quando ocupamos um veículo de carne como acontece em nosso planeta, temos a percepção básica através dos cinco sentidos, o olfato, o tato, a audição, o paladar e a visão, e através deles mantemos nossa relação com o meio em que fomos chamados a viver, e é através do que podemos perceber com eles, formulamos nossos conceitos do meio em que vivemos.

Na vida perispiritual nossa percepção é consideravelmente maior, pois as vibrações correspondentes ao corpo perispiritual são muito mais elevadas e por isso mais dinâmicas e não sofrem a retração imposta pela matéria densa do corpo físico, Assim a mente ou conjunto de folks é o órgão perispiritual de percepção do espírito de maior amplitude.

Como já vimos, os folks são compostos por uma cadeia de crans com funções específicas, funcionando como células captoras em um grande painel ou antena. Em termos comparativos poderíamos dizer que funcionam como um holograma que é composto de milhares de pequenas partes, e cada parte contém o todo.

Cada cran recebe a mensagem em forma de ondas eletromagnéticas de maneira que a informação ao chegar, é contida pelo todo ou conjunto de crans, e ao mesmo tempo por cada cran individualmente.

A percepção através da mente registra informações de um número muito maior de fatos, e com muito mais nitidez, por que não há a ação da matéria cerceando a percepção dos fatos, assim o espírito toma ciência do que acontece em vários níveis existenciais. Tanto maior a evolução do espírito maior a percepção desses níveis.

A epífise perispiritual recebe dos vários conjuntos de crans as informações através de ondas eletromagnéticas que são decifradas e entendidas pelo espírito.

A comunicação entre os espíritos é a nível mental, e acontece através do envio e do recebimento dos pensamentos através das ondas eletromagnéticas.

Um espírito por sua vontade emite um pensamento e o envia através de ondas ou vibrações eletromagnéticas. Estas vibrações são captadas por outro espírito através de sua mente, que a centraliza na pineal perispiritual. A informação é entendida através da decifração dos elementos contidos nos elétrons magnetizados. A partir daí o espírito encarnado envia ou não as mensagens para o corpo físico. Se enviar, o caminho é sempre o mesmo, a informação chega aos neurônios, daí é transferida para a epífise, que as recebe em ondas eletromagnéticas e as transforma em estímulos neuroquímicos,

depois as envia através do sistema nervoso central para todo o corpo, materializando-se assim, a informação vinda do espírito, no mundo material dos encarnados.

Eis porque algumas vezes temos pressentimentos mas não certeza sobre determinadas informações que recebemos. Por algum motivo nosso espírito, não passou a mensagem ao nosso veículo físico, e quando isto acontece podemos em espírito conhecer o fato, porém como encarnado não nos damos conta dele, mas de alguma forma ele é pressentido, mesmo sem termos ciência total sobre eles.

Podemos com isto entender o trabalho dos espíritos amigos que quando em auxílio, bloqueiam tais informações não deixando chegar ao consciente do encarnado quando estas forem de alguma forma prejudiciais ao adiantamento moral e espiritual dele.

Ainda dentro da mediunidade podemos extrair valores de aprendizados no estudo da percepção extra sensorial com relação à psicometria.

No desenvolvimento da percepção extra-sensorial, a psicometria tem um papel muito importante, por que é através dela que desenvolvemos técnicas que vão desde a concentração de nossa mente em um determinado objeto, até o envolvimento áurico que fazemos sobre o objeto, quando estendemos nossa radiação de ondas eletromagnéticas até ele, e captamos as informações nele inseridas.

As radiações da matéria possuem registros cujas informações podem ser decifradas pelos espíritos na aferição dos ciclos das ondas emitidas. Claro que quanto mais evoluído o espírito, maior a capacidade de decifrar o conteúdo informativo presente na matéria de um objeto, e para alcançarmos esta condição, além dos estudos, devemos desenvolver nosso poder de observação sobre eles, de maneira que na prática constante de exercícios obteremos resultados positivos.

Toda matéria tem em si um quantum de fluído vital, não só no planeta Terra como já dissemos, mas em todo o universo, mesmo naquilo que chamamos de matéria inerte, há uma radiação de energia, através da qual está presente informações imantadas com maior ou menor intensidade, mas que podem ser observadas e interpretadas tirando-lhe até os pequenos detalhes de seu conteúdo.

Essas informações imantadas não se desfazem nem se dispersam, podendo manter-se na matéria durante muitos séculos até que outra informação possa ser processada por um fato novo que gere uma emotividade muito forte ou receba ordens por processos de condicionamento à determinada influência. Como exemplo desta última, podemos citar os rituais macabros feitos em determinados locais na antiguidade. Estes

rituais impregnavam todos os objetos que estavam naquele local com as impressões daqueles que foram imolados no holocausto, em nome de Deuses que exigiam sacrifícios de animais e muitas vezes de seres humanos.

Uma informação imantada num objeto, não prevalecerá sobre ele se outra informação, sendo processada por outro fato, sobrepor-se a anterior. Este fenômeno acontece como na gravação de uma fita magnética dos aparelhos de áudio e vídeo modernos, onde se apaga a informação anterior sobrepondo-se uma nova gravação. As informações chamadas de gravações no éter, em verdade são gravações feitas em campos eletromagnéticos no espaço, e esses campos detêm um padrão de energia bastante sutil e por isso bastante estáveis permite longa permanência da informação.

A psicometria, fenômeno que possibilita e viabiliza a leitura das ondas eletromagnéticas radiadas dos objetos, é de essencial importância para que os espíritos que hoje habitam a Terra, tenham sua percepção alargada nos fenômenos chamados mediúnicos, e o desenvolvimento e aprimoramento deste processo neste planeta, visa preparar o espírito para no futuro, quando estiver em ação junto às esferas superiores, promovendo sua ação com equilíbrio e destreza, portanto o estudo da mediunidade em todas as suas nuances é de vital importância para que o homem atual trace um roteiro cósmico para si mesmo.

A título de ilustração podemos imaginar que um planeta, composto de matéria densa pudesse, em determinado momento ter, por qualquer motivo, extinguido todo e qualquer tipo de vida. Permaneceria nos campos magnéticos dos objetos do local onde a vida floresceu, os registros com todas as informações sobre os seres vivos que o habitaram.

E se um viajante do espaço, ali chegasse muitos séculos depois, detectando e analisando a radiação da matéria ali existente, tomaria conhecimento sobre seus antigos habitantes, conheceria seus costumes, sua organização social e a faixa vibratória que expressava o grau evolutivo de seus habitantes.

O processo através do qual decifra-se a mensagem é a análise dos ciclos das ondas emitidas na radiação do objeto em questão, feita pela mente através dos crans que a compõe, fazendo a leitura das informações ali constantes com pormenores e detalhes. Essa detecção pode ser feita em planetas de qualquer estágio evolutivo, deste o mais primitivo até o mais elevado. Cabe ressaltar apenas que, quanto mais evoluído o espírito

observador, e maior o conhecimento que já tenha acumulado, maior a facilidade da percepção e conseqüente mais clara leitura das ondas radiadas pelos objetos.

Jesus, quando esteve entre nós disse: Nada está oculto para aquele que tem olhos de ver e ouvido de ouvir. Portanto instrui-vos, aperfeiçoi-vos cada vez mais, para que o dia de ver e ouvir todas as coisas da obra Divina, chegue o mais rápido possível.

OS ELEMENTAIS E O ELO PERDIDO

Antes de começar seu ciclo de encarnações no reino hominal, o espírito passa por uma fase de remodelagem de seu perispírito para dar-lhe a conformação perispiritual humana. Esta fase não acontece quando a unidade vibratória se acha encarnada no veículo físico mas sim no plano espiritual. Pelas mãos dos geneticistas espirituais as modificações são efetivadas no momento em que outros folks, além do que esteve em ação na fase animal, são ativados. Nesse instante tem início o livre arbítrio e conseqüentemente a geração do carma pela Lei de causa e efeito.

No instante em que isto acontece inicia-se uma nova fase de aprendizado. As primeiras tarefas são fornecidas ao espírito para que com responsabilidade cuide da fauna e da flora em mundos iguais a Terra. Surgem então os conhecidos gnomos que cuidam das florestas e dos animais, as ondinas que cuidam da água e os seres que a habitam, os selfos que cuidam do ar e dos seres que voam etc. Estes seres nada mais são do que os elementais, e que em condições especiais podem ser vistos pelos humanos com a sensibilidade mediúnica da vidência atuando junto à natureza.

Estes seres exercem suas funções de proteção à fauna e a flora, e se muitas vezes são vistos como agressivos aos olhos dos chamados humanos civilizados, é por que estes últimos agridem a natureza, destruindo seu eco-sistema natural. A agressividade deles portanto, é uma resposta a agressividade ainda maior dos humanos para com a natureza, em total desrespeito à própria vida.

Estas situações vividas pelos elementais vão gerando neles o desenvolvimento da inteligência, do discernimento, da responsabilidade, que são os primeiros registros depois da fase animal, a serem anexados ao primeiro cran, que é onde se encontram os valores anexados ao seu inconsciente.

Após desenvolverem a responsabilidade de seus atos, e as primeiras noções de amor e sentimentos ainda que muito primitivos, chega o momento da primeira encarnação no reino hominal.

Atualmente, pelo fato de que, em nosso planeta a humanidade está em término da fase de provas e expiações para entrar na fase de mundo de regeneração, esses espíritos tem suas primeiras encarnações no gênero humano em planetas primitivos, para onde são levados.

Os elementais portanto, são frutos de todo um processo de amadurecimento dos espíritos, tendo passado anteriormente pelos ciclos evolutivo do reino mineral, vegetal e animal, e depois de alguns milênios, estão em um ciclo intermediário na preparação de seu novo veículo de manifestação, agora no reino hominal.

Para o espírito chegar à fase evolutiva como elemental, foram necessários que muitos evos passassem, onde um aprendizado constante fosse sendo desenvolvido, desde seu ponto de partida como Centelha Divina até o seu estágio evolutivo atual. Portanto, a teoria de que um humano teria a capacidade de criar um elemental, e este, depois de um curto espaço de tempo ganhar vida própria e passar a atormentar o seu criador é totalmente impossível.

A respeito desse assunto, o que realmente pode ocorrer é um humano criar em sua mente no plano espiritual, com a sua vontade e seu pensamento, um fantoche ou um boneco com características humanóides usando seu próprio fluído ectoplasmático e seu magnetismo, dando-lhe uma vida fictícia, e agindo sob seu comando. Porém o fantoche criado, pode ser manipulado por outros espíritos, e muitas vezes, são os chamados zombeteiros ou espíritos brincalhões que interferem e dão ao seu criador, uma idéia de que seu fantoche criou vida própria e agora se rebela contra ele. O espírito intruso passa a interferir no comando de ação sobre o boneco, e aquele que o criou sente-se impotente para desorganizar a figura criada perispiritualmente. Quando o espírito intruso intensifica essa interferência, o que teve início como uma simples brincadeira, pode transformar-se em uma obsessão em alto grau.

BIODETERMINISMO

Nos estudos desenvolvidos pela ciência, principalmente nos países mais adiantados e nas grandes universidades, local onde médicos, cientistas e estudantes examinam seriamente a matéria, se tem descoberto que certas enzimas promovem modificações significativas não somente na organização corporal como também grandes alterações na psique humana.

Com a ingestão de certas químicas, ocorrem modificações muito importantes e significativas no comportamento dos organismos. No cérebro estas modificações provocam estados mentais alterados, e com isso fazem com que o homem de ciência na Terra chegue à conclusão de que há um sincronismo entre as atitudes do encarnado com as modificações químicas que ocorrem a nível orgânico-celular e que este sincronismo é o responsável por todas as alterações visíveis, negando a ação do espírito.

Estas funções ou alterações que podem ocorrer são chamadas de biodeterminismo ou biodeterminantes. Com isso, boa parte dos cientistas entendem que em função das alterações orgânicas sofridas, modifica a psique, desencadeando alterações no humor, nas emoções, determinando inclusive alterações na atitude dos encarnados, negando veementemente a existência do espírito, o que vale dizer que após a morte do corpo, a psique atuante não mais existiria. ¿Como justificar então a razão de tanto sofrimento que todo ser vivo na Terra encontra em sua vida? E que o faz sem dúvida nenhuma, buscar caminhos alternativos no uso da razão, do discernimento e do poder de observação. Será que estes também terão, como causa primária simples alterações químicas ou eletroquímicas, ou ainda eletromagnéticas?

Estas conclusões a que o homem chega, somente examinando a matéria, omitem a veracidade do espírito, como se fosse possível existir qualquer ser vivo neste Planeta, sem que um espírito ali estivesse coordenando a sua organização, administrando as determinações genéticas e mantendo o funcionamento de todos os órgãos que compõem seu veículo de manifestação.

Na verdade, excluir a ação do espírito é admitir a biofatalidade, e esta, nós sabemos não existe, e se por ventura admitíssemos sua existência, ainda assim teria como causa o espírito e por esse motivo em si mesmo ela seria sempre uma conseqüência e não uma causa. Por estes e muitos outros motivos nós, espiritualistas, não podemos transferir nossa responsabilidade como espíritos, causa primeira da

organização da matéria que somos, a um corpo cuja organização é transitória e efêmera. Todas as ciências da Terra perderiam sua razão de existir.

Todos os reinos em que a unidade vibratória se acomoda, fazem parte de uma verdade que é transitória, pois o absoluto, o eterno, o imortal será sempre o espírito, que vige no mineral, no vegetal, no animal, no homem, e é o princípio inteligente que se sobrepõe a tudo o que pode ser visto, sentido, tocado e modificado, sem perder a sua individualidade, e sem nunca deixar de ser a causa primeira de todas as coisas. Todos os reinos em que a unidade vibratória estagia são apenas vetores para que ocorra a sua evolução espiritual.

Portando nada é fatal em nossos ciclos de existência carnal, a não ser como uma transição necessária à nossa evolução como espírito.

O biodeterminismo, como verdade transitória possibilita ao nosso espírito as transformações orgânicas que geram prazer, dor, e emoções dos mais variados matizes, porém sua causa primária será sempre a unidade vibratória. Não fosse isso, quando o espírito deixa o corpo, este deveria continuar em pleno funcionamento através das transformações e modificações biológicas e reações químicas que nele operam, porém em verdade isso não acontece.

ESTUDO DAS ONDAS CEREBRAIS

As ondas cerebrais detectáveis são: BETA; ALPHA; TETA e DELTA.

BETA:

A medicina, atualmente já dispõem de equipamentos bastante sensíveis e eficazes no tratamento de muitas doenças e principalmente na sua detecção. É o caso do E.E.G. sigla pela qual é conhecido o eletroencefalograma, que com objetividade e até bastante simplicidade pode detectar as ondas eletromagnéticas emitidas pelo conjunto de neurônios existentes no cérebro do encarnado e que se projetam além do couro cabeludo. Essa detecção é feita por meio de simples eletrodos que captam os ciclos dessas ondas que depois são classificadas dentro de uma faixa de vibrações definidas entre as ondas designadas como Alpha, Beta, Teta e Delta.

BETA:

As ondas Betas são detectáveis na frequência entre 14 e 23 ciclos por segundo, ou seja, a cada segundo há uma emissão de catorze a vinte e três ciclos de ondas eletromagnéticas detectáveis pelo E.E.G., exteriorizadas pelo cérebro através dos neurônios.

O homem comum que vive hoje no solo terrestre, medianamente evoluído tem ondas cerebrais dentro dessa faixa. É o estado consciente do encarnado que censura todos os seus atos através do livre arbítrio.

Nas ondas Betas, os ciclos podem chegar a sessenta por segundo nos casos de emoções muito grandes; nas concentrações mentais focando algo material ou nas súplicas afetivas. Isto fará com que o pensamento emita ondas bastante curtas, que se expressam nas ondas Beta. As situações de excitação emocional causada por um susto, ou por uma situação de pânico, ou ainda pela ansiedade muito forte, são as responsáveis pelas ondas cerebrais de nome BETA.

Maior a emissão de ondas curtas emitida pelo cérebro do encarnado, mais o seu espírito estará ligado às coisas da matéria, isto significa que o raciocínio lógico está agindo sobre os fatos palpáveis no mundo material, ou seja, sua mente está presa às circunstâncias da vida atual e nesse caso a percepção da dimensão espiritual se torna bastante fraca em razão disto.

Pela leitura das ondas Beta, podemos saber o grau de intensidade da atuação do espírito sobre a matéria. No plano espiritual a leitura da frequência dessas ondas, determina o conhecimento do equilíbrio físico e mental em que o encarnado se encontra.

ALPHA:

A faixa de atuação das ondas Alpha situa-se entre 7 a 14 ciclos por segundo. Isto acontece quando estamos em transe leve por que as ondas que emitimos está dentro dessa frequência.

Quando estamos assistindo teve, ouvindo música, vendo um filme etc. nossa mente não está centrada num objetivo fixo, específico, e por isso está sujeita a programação subliminar (hipnotismo, sugestão etc.).

Quando estamos vibrando dentro do chamado estado de alpha, emitindo ondas no padrão de 7 a 14 ciclos por segundo, nossa percepção extra- sensorial é aflorada. É nesse estado que podemos agir como médiuns, sensitivos ou paranormais, tomando conhecimento dos planos existenciais paralelos ou dimensões espirituais.

TETA

As ondas Teta estão em uma frequência entre 4 a 6 ciclos por segundo.

Quando um encarnado está emitindo pensamentos na frequência das ondas Teta, significa que suas atividades físicas estão diminuídas, seu espírito está atuando sobre seu corpo mantendo somente a sustentação da vida.

Esta condição possibilita ao encarnado fazer desdobramentos nos quais, com seu perispírito efetue as chamadas viagens astrais não só para outras localidades no planeta onde habita, com também para outras dimensões de tempo e de espaço diferentes do nosso. Quando um encarnado do planeta Terra, faz em desdobramento uma viagem astral para outro planeta do sistema solar por exemplo, seu corpo físico permanece no campo material, irradiando através do seu cérebro, ondas denominadas Teta.

DELTA

As ondas Delta estabelecem emissões de pensamento com freqüência abaixo de 3½ ciclos por segundo. Esta freqüência pode ser detectada quando o encarnado está em sono profundo, sempre acontece nos primeiros meses de vida dos lactantes e também em pessoas com problemas de doença mental, quando por falta de um cérebro perfeito, o espírito tem dificuldades para manifestar seu pensamento. Todos sabemos que aquele que se apresenta em determinada encarnação com problemas mentais, assim o faz por encontrar dificuldades em manter a ordenação das idéias e expressá-las através do cérebro que está com desarranjos ou qualquer tipo de problemas, porém seu espírito nada tem de debilidade mental. Na maioria dos casos trata-se de encarnações compulsórias para o espírito que no passado utilizou-se de maneira errada a inteligência que possui, e agora se vê impossibilitado de utilizá-la em sua plenitude. Isto acontece para que ele possa dar valor a faculdade da inteligência que possui, e em suas próximas encarnações saber como utilizá-la de forma mais equilibrada, fazendo com que dela surta benefícios para todos que estão também encarnados mas não detém ainda um grau de inteligência elevado e por isso precisam de ajuda.

A faculdade mediúnica não é privilégio dos espíritos mais evoluídos, pois temos visto atuação de médiuns cujo conhecimento espiritual é quase inexistente, e cuja evolução deixa muito a desejar, isto por que a mediunidade depende de fatores biológicos nos quais o espírito mantém sua ligação com seu veículo físico através de laços mais tênues, isto é, a energia que liga o perispírito ao corpo físico possui um afrouxamento natural, mais elástico, propiciando uma maior capacidade de desligamento ou afastamento e com isso possibilitando que o espírito não sofra tanto a baixa freqüência vibratória de seu corpo físico, podendo assim atuar mais consciente na freqüência vibratória em que se expressa seu perispírito, estando assim, mais livre. Porém devemos observar que nos paranormais, sensitivos ou médiuns que já detém um conhecimento e uma evolução maior, verifica-se que possuem um perispírito de composição mais sutil, e quanto mais sutil for seu perispírito, maior será a capacidade de atuarem nas freqüências vibratórias das ondas delta, e, conseqüentemente maior alargamento das percepções psíquicas.

AÇÃO DO ESPÍRITO SOBRE A MATÉRIA

A ação do espírito atuando na matéria na composição de seu perispírito e de seu veículo físico, bem como na manipulação de toda e qualquer energia no sentido de prover tudo o que necessita no desenvolvimento de seu aprendizado, principalmente em planetas menos evoluídos como é o caso do planeta Terra, e que se caracteriza pela necessidade de várias encarnações para o desenvolvimento espiritual, depende da presença do fluido vital incorporado na matéria como fator primordial da possibilidade da ação do espírito sobre a matéria.

As ondas eletromagnéticas emitidas pelo espírito possuem voltagens bastante variadas, abrangendo medidas de menos de um microvolts até 150 microvolts , e estabelecendo dentro dessa escala, as combinações necessárias para o estabelecimento dos vários ciclos de ondas eletromagnéticas que são emitidas e que podem ser detectadas com bastante facilidade no plano espiritual pelos que já detêm um conhecimento avançado, e cuja percepção já se encontra largamente desenvolvida. Isto acontece por que a emissão destas ondas e a combinação entre elas, estabelecem uma forma de linguagem através da qual o espírito se manifesta e exerce sua ação sobre a matéria.

Tudo o que é palpável e visível no planeta Terra, está vibrando dentro de determinada faixa que estabelece um mínimo e um máximo de atuação do espírito, por esse motivo, mesmo que aos olhos dos encarnados se expresse de maneira diferente quanto à sua densidade material e a sua forma, tudo que é palpável e visível no planeta encontra-se numa mesma faixa vibratória, mesmo que materializado de diferentes modos.

Por este motivo existe correspondência vibratória em tudo o que existe no planeta, independente da densidade em que a matéria se apresente aos olhos do encarnado, dentro é claro, do horizonte mínimo e máximo inerentes à faixa vibratória que o próprio planeta oferece. Assim, existe correspondência vibratória entre os matizes de cores, os sons e a luminosidade, através das quais tudo que existe se manifesta aos nossos olhos. Já existem no meio terrestre, estudos que demonstram claramente essa correspondência entre as cores e as notas musicais. Podemos citar o seguinte exemplo: a cor vermelha está na faixa vibratória da nota musical Dó, a cor violeta guarda correspondência com a nota Si, e assim por diante. As cores são percebidas pela nossa visão, enquanto que os sons o são pela nossa audição, porém ambas atuam dentro de uma mesma vibração.

O conhecimento dos campos vibracionais se reveste da maior importância quando estudamos a radiação da matéria e do espírito, aumentando-lhe a capacidade de ação não só no planeta Terra, como também em qualquer parte do universo, uma vez que no universo tudo é matéria, e a ação do espírito sobre ela, seja qual for sua densidade, obedece sempre às mesmas leis Divinas, por que nela, em qualquer lugar do universo estará presente o fluido vital, por esse motivo os ciclos das ondas vibratórias das cores, dos sons e da luz, guardam correspondência em toda a criação Divina.

ESTABELECIMENTO DA AMPLITUDE PLANETÁRIA

Já é de conhecimento dos espíritos que habitam a Terra que cada planeta propicia uma faixa vibratória dentro da qual a vida se desenvolve. Essa faixa vibratória se estabelece no sentido de fornecer um campo necessário ao desenvolvimento e da evolução de seus habitantes.

Essa faixa está dividida em sete raios ou sete partes, e cada uma delas personaliza um estágio evolutivo da humanidade.

Ela é denominada frequência vibratória, e os seus sete raios estabelecem relação da matéria com as sete notas musicais e as sete cores básicas correspondentes.

Assim, as sete notas musicais estão em determinado planeta em uma das oitavas específicas da nota DÓ até a nota SI.

Em um outro planeta mais evoluído haverá também o estabelecimento da referência da matéria com as notas musicais de DÓ a SI, porém em uma oitava acima. Ou seja, mesmo que a faixa vibratória de um determinado planeta seja mais elevada sempre estarão presentes os sete raios, ou como na música as sete notas musicais, porém em oitavas diferentes, abaixo ou acima, na classificação do padrão vibratório da matéria.

As cores e as notas musicais nos ajudam a entender quando uma entidade mais elevada nos fala que as cores nas esferas superiores são magníficas, muito mais vibrantes e dinâmicas das que temos em nosso planeta, é por que ela, na esfera planetária em que estagia, as vê em oitavas acima e aí portanto, expressando padrões vibratórios superiores onde a radiação dos elementos da matéria se faz através de ondas com ciclos ultracurtos, por isso em estado mais sutil.

Nas escolas planetárias, à medida que o espírito evolui, vai utilizando a energia que compõe seu perispírito, e em conseqüência disto, vai criando a necessidade de viver em um meio existencial cuja frequência vibratória lhe seja mais condizente com seu estágio evolutivo.

A luz que é a primeira composição material a partir da energia cósmica, decomposta pelo prisma, nos mostra os componentes com os quais estabelece e mantém a frequência vibratória dos planetas. A esta última damos o nome de amplitude que viabiliza pela ação das Leis Divinas que atuam em todo o universo, o mecanismo através do qual a energia cósmica se estabiliza em seus diversos padrões de frequência e em

cada uma delas mantém as mesmas coisas e a mesma linguagem, só que em oitavas evolutivas acima.

A VIDA, O GRANDE ELO

O grande elo que nos une ao Criador de Todas as coisas, é a própria vida que por si só não existiria não fossem os inúmeros elos que a mantêm.

Um dos elos da vida mais importante é o tempo, do qual nós damos tão pouca importância. É ele que determina os ciclos existenciais do espírito junto à matéria, é ele que estabelece a unidade de tempo na organização de toda a matéria promulgando a vida no desenrolar das ações dos espíritos nos planetas e em todos os planos existenciais.

Nosso corpo físico é o grande elo entre a energia cósmica e as energias telúricas, pois que desse elo se estabelece a própria vida do espírito em suas inúmeras encarnações.

A evolução de tudo que existe só é possível através dos elos entre as energias densificadas em seus diversos graus, dando aos espíritos o desenvolvimento de todas as suas potencialidades em seu manuseio.

Os elos da seqüência dos dias contados no tempo interligando os espaços do ontem, do hoje e do amanhã só é realidade no objetivo daquele que tem ciência do ontem do hoje e do amanhã, aquele que é a razão da própria vida que é o espírito, criado por Deus e eleito Co-criador junto à matéria.

O elo que reúne duas ou mais pessoas chama-se afinidade, envolvendo-as nos mesmos ideais. Afinidade também é o elo que faz com que a unidade vibratória deixe sua condição de um ser pertencente ao reino animal e ingresse no reino hominal depois de ter auferido a evolução possível dentro do reino animal.

No desenrolar dos milênios os elos promovem o afloramento da evolução, e todos são os responsáveis da manutenção da própria vida no cenário evolutivo da humanidade.

ESTAR NÃO É SER

Nas lides com a matéria muitas vezes confundimos a realidade com a ilusão, e por causa disso achamos que somos em essência o próprio corpo físico que habitamos, nos esquecendo da nossa condição espiritual. Durante muitos séculos essa maneira de pensar alimentou a filosofia materialista, que não via além da matéria qualquer possibilidade de continuidade da vida, os materialistas tinham isso como certo e afirmavam que, com a morte do corpo tudo estava acabado. Nada além da reabsorção dos átomos que compunham aquele corpo pela matéria do próprio planeta onde ele viveu. De qualquer forma, a teoria materialista eterniza os seres vivos quando diz que as pessoas são um aglomerado de átomos, pois sendo os átomos indestrutíveis como base de formação de organismos vivos, mesmo desagregando-se corporalmente, continuam a existir agregados ao solo planetário. Poderíamos dizer ainda que, se a inteligência dos seres tem origem na matéria, em última análise ela estaria nos átomos que a compõem, e como os átomos continuam a existir após a desagregação corporal, a mesma inteligência continuaria a existir nos átomos, e portanto a vida inteligente estaria preservada na matéria para sempre, e isso não acontece. Nós espiritualistas, consideramos que a inteligência é fenômeno de propriedade dos espíritos, portanto inerente à nossa condição espiritual. Pela ótica que estamos falando, sobre as considerações materialistas, conclui-se que, tanto os espiritualistas como os materialistas admitem a inteligência com fator intrínseco dos seres, a única diferença é que os materialistas consideram-na como propriedade da matéria, e os espiritualistas consideram-na como propriedade do espírito, de qualquer modo é de senso comum que ela vige após a desorganização corporal física.

Na teoria materialista, somos Seres materiais, ou seja, somos matéria. Na teoria espiritualista estamos seres materiais, ou seja, estamos habitando o planeta Terra em um corpo material mas não somos esse corpo em verdade somos espíritos, isto em todos os reinos que habitamos.

Em verdade hoje, não somos criaturas humanas, mas sim, estamos como criaturas humanas, atendendo a necessidades de progresso do nosso espírito.

Assim é que estivemos nos vários reinos, mineral, vegetal, animal, e a nenhum pertencemos. Somos espíritos e como tal habitamos corpos dos diversos reinos da natureza, na escalada evolutiva a que nos compete como unidade vibratória.

Ser e estar estabelecem uma marca divisória de entendimento espiritual em todas as situações em que nos encontramos, estudemos pois, sob a ótica espírita a condição do amor, dignificado pela união do homem e da mulher através do matrimônio no solo terrestre. O homem e a mulher estão casados, mas não são casados porque somente o amor é eterno, o casamento é passageiro. No plano espiritual o matrimônio deixa de existir e somente o amor prevalece unindo os espíritos.

O estabelecimento das condições de vida planetária ao espírito, implica que ele esteja feliz, esteja triste, mas nunca que o espírito é feliz ou triste, pois estas são condições impostas pela vida planetária para o desenvolvimento espiritual no aprendizado terreno e são abandonadas quando o espírito adquiriu a plenitude de seu equilíbrio pela somatória das experiências adquiridas.

Todos os adjetivos que possam ser dados ao espírito em qualquer estágio de sua evolução, serão sempre transitórios e somente servirão para indicar os estados em que nos encontramos em determinado período de um ciclo evolutivo e nunca como qualidades definitivas da unidade vibratória, pois somente o equilíbrio adquirido é o que realmente somos, por que são definitivos na vida de nosso espírito, pois representam a bagagem formadora do nosso conhecimento adquirido junto à matéria dentro do universo.

Aquele que é realmente, não tem mais a necessidade de estar em nenhuma condição, pois seguramente todas as condições planetárias nos enredam à matéria, criando em nós personalidades que no processo evolutivo vão se modificando, se transformando ao longo do aprendizado de acordo com as nossas necessidades, mas que no processo final de nossa espiritualização desaparecerão por completo. Esse é o dia do juízo final citado nos Livros Sagrados, onde e quando o nosso espírito estará voltando às suas origens, Divinas, renascendo para a eternidade, mas agora com a bagagem do conhecimento adquirido. Este que regressa não carregará consigo nenhum adjetivo que usou nos solos planetários.

Estar, é condicionante da matéria em todas as suas nuances.

Ser, é o condicionante do espírito em seu equilíbrio pleno.

COMPONENTES MATERIAIS DA IMAGEM DO ESPÍRITO

A matéria retrata, na vivência do espírito a sua condição evolutiva.

O modelo corporal recebe influência genética dos pais, acrescidas das características programadas de conformidade com o carma, mas ao longo de sua existência terrena esse corpo sofre a influência da ação do espírito personalizando-o, dando-lhe características da maneira de ser do próprio espírito.

As marcas de um espírito violento embrutecem o seu veículo físico. Os traços sutis de um corpo apontam para um espírito humilde e cordato. Um corpo flácido aponta para um espírito preguiçoso e indolente.

Ao observador atento é fácil reconhecer qualidades intrínsecas de um espírito encarnado, a partir do seu veículo de manifestação.

Os componentes físicos que formam um corpo podem fornecer valiosas informações sobre seu espírito, desde a sua linhagem até as suas principais características.

Os componentes de ação extravasados do espírito, tais como a inanição ou a hiperatividade fazem parte do estudo que visa buscar informação sobre alguém.

A calma, muitas vezes confundida com frieza, ou a falta de controle e de poder de decisão de alguns encarnados, podem também apontar o estágio evolutivo em que se encontram.

Os componentes corporais, sejam de expressão física, ou de ação e que são perceptíveis pelos sentidos materiais do encarnado retratam em seu conjunto o estado de espírito que o mesmo se encontra, e conseqüentemente dizem respeito ao seu grau evolutivo.

Tudo que expressado corporalmente pelo espírito, faz parte do código de conduta pré-estabelecido pelas condições do próprio espírito.

Apressemos em nos tornar bons observadores pois para o bom observador fluem todas as informações que o caracterizam como um ser ciente das coisas à sua volta e no solo planetário forte candidato a mestre pelo acumulo de conhecimento e técnicas, indispensáveis para um afloramento cada vez maior de sua percepção.

CORPO FÍSICO – VETOR PERCEPTIVO

O corpo físico é uma máquina extraordinária que além das funções normais como organismo mantenedor da própria vida, tem funções específicas que muitas vezes passam despercebidas por nós.

O maior órgão do nosso corpo é a pele. Ela está munida de milhões de sensores e se compõe numa grande antena cuja percepção de dados e informações, extrapola o detectável pelos nossos restritos cinco sentidos.

A pele recepta dois tipos de dados:

Os dados causais - que são estabelecidos pelas formas geométricas, pelos sólidos, líquidos, vapores e térmicos.

O dados informativos - que são estabelecidos pelas mensagens contidas nas vibrações vindas do plano etérico e contidas em um elemento material específico qualquer.

Os dados causais são captados através dos cinco sentidos e decodificados pelo cérebro que passam detalhes da situação de contato para a mente no perispírito, porém a energia que forneceu a informação guarda em si mesma detalhes de situações e pensamento que não são decodificados em parte ou inteiramente pelo cérebro físico.

A decifração de um ou de outro, depende da situação evolutiva do encarnado tendo como vetor as informações de conhecimento do espírito contidas nos crans, para que se estabeleça a decifração da informação pormenorizadamente.

Portanto para o encarnado, a pele apesar de não ser o único receptor, é um dos mais importantes.

Para os desencarnados o perispírito funciona como antena mais potente, já que não sofre tanto a interferência da matéria.

É necessário que ao vibrarmos em prece, em concentração, desdobramento ou quando estivermos manipulando energias, tenhamos em mente aplicarmos as técnicas da receptividade utilizando a pele e seus receptores vibratórios para a captação de informações de outros planos existenciais com os quais temos contato, e esforcemo-nos em desenvolver também as técnicas de decifração dessas vibrações. Tudo isso se consegue através de muito estudo, muita dedicação, muita observação e muita prática.

VISÃO CÓSMICA DO “ELO PERDIDO”

A biologia terrestre estabelece três reinos na classificação da vida no planeta Terra: reino mineral, reino vegetal e reino animal. A ciência espiritualista terrestre anexa a esses três reinos mais um, o reino hominal, reconhecendo nele uma supremacia de inteligência e de ação sobre os demais, tanto biologicamente como espiritualmente.

Os quatro reinos são entendidos como distintos um do outro, mas admitindo-se a evolução das espécies proclamada por Charles Darwin e tantos outros, há entre todos os reinos um elo de ligação não explicado pela ciência terrestre e objeto de muitos estudos de fósseis, constantemente procurados pelos biólogos e cientistas do mundo inteiro em cavernas e campos onde a vida possa ter prosperado a milhares de anos.

Na visão cósmica dos reinos em planetas semelhantes a Terra, o reino hominal é apenas uma subdivisão do Reino animal, estando nele contido como uma das raças desse reino.

O aparecimento do homem na Terra a mais de cinco milhões de anos, teve como objetivo acelerar a ascensão espiritual dos animais. Seu corpo foi fruto de modificações genéticas cuidadosamente elaboradas pelos espíritos superiores com células trazidas de outros seres que vivem em planetas semelhantes a Terra. Para entender este fenômeno é necessário nos reportar ao trabalho dos tarefeiros cósmicos cuja função é auxiliar o progresso espiritual dos espíritos mais primitivos.

Primeiro é preciso entender que um corpo obedece a disposições genéticas contidas em suas células. Portanto uma célula contém todas as informações genéticas sobre a formação de um corpo inteiro com todas as suas características de pele, formação óssea, tamanho, conformação facial, comprimento dos membros etc. Na célula estão contidas todas as características do corpo da qual faz parte.

Obedecendo a disposições especiais e condições propícias, um espírito ou um grupo deles pode deslocar uma célula com genética humana de um planeta para outro, e em seguida condicionar uma gestação implantando as novas condições genéticas em um ser do reino animal, gerando no planeta uma nova raça. Foi assim que surgiu o homem no planeta Terra. A ciência terrena, mesmo que em condições ainda muito pálidas oferece através da clonagem, uma idéia do trabalho maravilhoso dos tarefeiros cósmicos. Dessa forma o homem surgiu em várias partes do planeta, e explica ainda as várias características corporais.

O deslocamento de uma célula de um planeta para outro pode ser feito de diversas maneiras. Em vosso planeta, nos fenômenos de transporte, o espírito envolve o objeto com o seu perispírito e o transporta para outro lugar. André Luiz explica muito bem como isto funciona, os tarefeiros cósmicos agem da mesma maneira no transporte das células. É necessário frisar que não há desintegração física da célula para depois recompô-la em outro planeta, pois na desintegração atômica as energias que compõem a célula se dispersam, e não há como recompô-las novamente na mesma ordem. O que há é o transporte elaborado em dimensão espiritual onde a matéria não oferece resistência e portanto pode ser deslocada de um lugar para outro.

Quando há migrações de espíritos como a que está se iniciando agora no planeta Terra, onde aqueles que não querem acompanhar o progresso da maioria tornam-se um estorvo aos demais e são compulsoriamente levados para outros planetas mais primitivos, com a oportunidade de recomeçarem novas jornadas evolutivas, onde lhes serão dadas plenas condições para reciclarem seus pensamentos, decisões e atitudes, durante o traslado servem também de vetores de algumas células dos corpos que habitavam e que serão manipuladas pelos tarefeiros cósmicos nos trabalhos de adequação corporal com a incorporação de uma nova genética no seio do novo planeta no campo das experiências carnis com características humanas. O espírito, seja qual for seu estágio evolutivo, sempre disporá das condições necessárias ao seu aprimoramento, nunca lhe faltando condições para que evolua continuamente.

A presença do homem na Terra, atende a necessidade da espiritualização dos seres do reino animal, através de um veículo corporal intermediário entre o animal e o anjo, assim a espiritualização dos animais acontecem através de corpos de conformação hominal.

A ordem ou reino angelical representa a encarnação dos espíritos em corpos mais sutis nos planetas mais evoluídos, que já não se encontram mais na condição de planetas berçários como a Terra que recebe espíritos em suas primeiras encarnações na forma hominal.

Portanto o homem é o elemento de transição entre o animal e o anjo. (cabe esclarecer que a palavra anjo foi usada por falta de outra que melhor designasse uma encarnação em corpos mais sutis de espíritos em ascensão superior).

Na busca do entendimento da vida no cosmo, o homem procura pelo “Elo Perdido” entre o animal e o homem, sem se dar conta de que o próprio homem é o verdadeiro “Elo” entre o animal e o anjo.

Aqui na Terra, ainda que se julgue superior, todo ser vivo até a classificação do reino animal, em verdade, está contido no reino mineral, do qual compõe a maior parte de seu veículo de manifestação corporal (setenta por cento de nosso corpo é água, e água é um mineral).

O homem, como um ser intermediário entre o animal e o anjo, carrega consigo a animalidade e a angelitude o que o leva a uma vida de atitudes conflitantes, por este motivo e por várias outras razões, ele pode desaparecer da face da Terra até por milênios, porém sempre haverá no mecanismo celeste da própria vida, a possibilidade de sua volta, obedecendo a designações superiores.

Neste instante, seres de planetas primitivos estão recebendo células humanas dos terrestres na continuidade de seu progresso espiritual e material. Essa é a Lei de renovação e ascensão espiritual, e esse é o trabalho dos Tarefeiros Cósmicos.

LIMITES

Enquanto o espírito estiver ligado ao planeta Terra, ainda não atingiu o limite de aprendizado possível de ser alcançado, isto porque os limites de ação para o espírito que se encontra encarnado se alarga a medida em que evolui. Como essa evolução é lenta e gradual por que depende da vontade do espírito, a caminhada terrena torna-se mais comprida, e exige muitas reencarnações, para que ele complete sua escalada evolutiva planetária.

Basicamente, as ferramentas de que o espírito dispõe para evoluir quando encarnado, estão contidas na natureza do planeta, organizado dentro de uma faixa vibratória que estabelece o seu padrão de vibração. O planeta em que o espírito foi chamado a viver, lhe oferece por afinidade vibratória tudo o que ele necessita, seu veículo de manifestação física com todas as suas características genéticas, aprendizado espelhado nas experiências dos seus antepassados que lhe servem de exemplo, e no auxílio dos espíritos benfeitores, ou seja, de resto, depende dele para alcançar a evolução tão almejada. Se tiver vontade, se se esforçar, se mantiver uma dinâmica constante em seu aprendizado, conseguirá o seu objetivo, a sua evolução espiritual.

Como regras reguladoras do processo evolutivo, dispõe das leis de ação e reação, do auxílio do tempo e das barreiras planetárias pela ação vibratória.

A ascensão espiritual é sempre precedida de aceleração do padrão vibratório e conseqüentemente sutalização corporal, física e perispiritual.

Basicamente, ao espírito não é imposto nenhum limite, e se ele existe é fruto de sua própria ignorância, pois à medida que se esforça em adquirir conhecimento e experiência, seus limites, vão aumentando, seus horizontes de ação cada vez mais amplos, até que um dia, esses limites se confundam com os limites do próprio universo, e aí então, dentro dele, pode se movimentar para onde queira, sem barreiras nem obstáculos.

Em uma fase mais avançada a luz passa a ser o vetor do próprio espírito, uma vez que seu veículo perispiritual é composto de matéria muito sutil e se aproxima da luz que é a matéria que percorre o universo imerso na energia cósmica.

Podeis imaginar todos os corpos celestes como enormes imãs a exercerem atração e repulsão no éter, onde a luz é impelida a movimentar-se em meio ao turbilhão magnético a níveis que ainda não podeis imaginar. O que chamais de buracos negros são o centro de vórtices provocados pela confluência do fluxo magnético universal, criando uma força

de atração sobre a luz que acaba transformando-a em energia densa novamente. Com essa energia se formam novos corpos celestes, e assim tudo se renova.

Os limites que se encontram no universo não são pontos de chegada nem muito menos final de linha, mas sim, ponto de interseção onde termina um ciclo de vida e inicia outro. Quando o humano consegue suplantar os limites do planeta Terra, vencido o estágio planetário evolutivo, encontrará outro limite, mais amplo, mas ainda um limite, em esferas mais elevadas, onde estará encarnando em novos ciclos, a continuidade de seu processo evolutivo como espírito.

A idéia que tendes da espiral que, sempre após um ciclo ou uma volta, termina no mesmo ponto da partida, só que em um nível acima ou um grau superior e que não possui nem início e nem fim, explica a mecânica cósmica que ainda estais por conceber, mas que um dia o fará compreender os fenômenos da própria vida que se desenrola no universo, em vários níveis, em várias dimensões, até que esteja completado seu ciclo evolutivo universal.

Em síntese, o perispírito é composto de energias das várias dimensões existenciais dos espíritos. As energias com as quais os espíritos compõem seu perispírito são sempre as do meio em que eles estão se manifestando, e numa escala de densidade, começando da energia mais sutil até a mais densa, nós teremos: a primeira energia a integrar o perispírito é a energia cósmica quando adentramos no universo; em seguida o espírito é encaminhado a uma galáxia, a nossa é a Via Láctea. Essa galáxia tem sua energia própria e dela o espírito se apropria de um quantum para compor seu perispírito e com ele poder se manifestar nela; Dentro das galáxias estão as constelações estelares, que são os agrupamentos de estrelas que possuem também uma energia que lhe é peculiar, e que os espíritos dela extraem a quantidade de que necessitam para se manifestar; cada estrela forma um sistema estelar que no nosso caso é o sistema solar, possui também energia que lhe é peculiar, com a qual os espíritos compõem parte de seu perispírito; e finalmente, os sistemas estelares agregam planetas que por sua vez também expressam sua característica energética com as quais os espíritos formatam seu perispírito mais denso e mais material.

A bem da verdade, nosso perispírito se reveste de vários corpos sutis, formados pelas energias de cada quadrante do universo ao qual pertencemos. Portanto ele não é formado de uma só energia, mas sim de várias. Agregue-se a elas as nuances de padrão vibratório, advindas dos estados emocionais equivocados como a tristeza, a depressão, as

esquizofrenias etc. que densificam ainda mais o perispírito, e que os espíritos, no início de sua evolução se permitem envolver.

Em sua evolução, enquanto os espíritos estiverem ligados nas escolas planetárias, o seu invólucro perispiritual deverá conter a energia do planeta. O espírito só abandonará essa energia no momento em que sua evolução permita sua partida para ciclos mais evoluídos, fora do planeta.

A ascendência espiritual promove uma sutilização do perispírito, que aos poucos vai abandonando as energias mais densas.

CARACTERES GENÉTICOS DO PERISPÍRITO

No universo, todo corpo de manifestação que o espírito se utiliza é composto de matéria, desde o corpo físico bastante denso até o perispírito que é muito sutil possuem em sua organização mais íntima, genes que são os vetores dos caracteres genéticos. Portanto, a formatação corporal perispirítica tem suas características próprias determinadas pelos genes.

Transporte de genes de um planeta para outro:

Quando da vinda de Jesus, Maria recebeu a visita de um anjo avisando que ela receberia em seu ventre o “Salvador do Mundo”. Esse texto bíblico representa na verdade, o momento da aproximação dos geneticistas espirituais que introduziram no óvulo que Maria tinha em seu útero, genes que possibilitaram um corpo com condições superiores aos do homem normal, para que Jesus, cujo padrão vibratório era muito superior, ao encarnar na Terra dispusesse de uma genética corporal melhorada.

A nova genética presente no corpo de Jesus, foi trazida de planetas mais evoluídos pelas mãos desses espíritos elevados. Mas o fato importante para a compreensão dos terrestres e que Isto significa que é possível que os espíritos transportem genes de um planeta para outro.

Após sua morte, o corpo de Jesus simplesmente sumiu da face do planeta. Os espíritos superiores preocuparam-se em não deixar informações genéticas em um corpo que poderia, dois mil anos depois isto é, na época atual, ser manipulado em especulações genéticas. Os caracteres genéticos do corpo de Jesus não deveriam ser conhecidos na atual fase evolutiva dos terrestres.

Tudo isso nos indica que, se entra genética de seres de outros planetas no campo terrestre, é certo também que, genética dos terrestres podem estar sendo levadas a outros planetas. Importa-nos pois, saber como esse fenômeno acontece, qual o mecanismo cósmico que permite que ele aconteça e com que objetivo.

Êxodo do terceiro milênio:

No planeta terra, os espíritos que por indolência e desânimo não estão acompanhando a evolução da maioria que já busca o conhecimento e a ação no bem, estão reencarnando em planetas mais primitivos onde tem a oportunidade de dar seqüência à sua evolução espiritual em novas jornadas evolutivas. Em seu traslado da Terra até o planeta de destino, carregam em seus perispíritos todas as informações genéticas das características da sua forma física nos genes perispirituais. Ao chegar no novo planeta, recebem o auxílio dos geneticistas siderais, espíritos de grande conhecimento sobre genética e que por amor dedicam-se ao trabalho de auxílio em sua nova jornada. Assim, os espíritos trasladados, ao encarnarem mesclam a sua genética com a dos seus progenitores, fazendo surgir corpos mais evoluídos no novo planeta, muitas vezes colaborando para o início de ciclos evolutivos na forma hominal que possivelmente ainda não havia lá.

Espíritos de forma ovóide:

André Luiz em seus livros nos descreve sobre a situação dos espíritos ovóides, como eles chegaram a essa condição, e por que perderam sua forma perispiritual humana.

Estados mórbidos, depressão, obsessão etc. produzem alterações genéticas através das quais os caracteres hereditários presentes nos genes perispirituais, que são os mantenedores da forma física são deteriorados.

André Luis explica que além do tratamento espiritual nas colônias como Nosso Lar, o ovóide necessita reencarnar para que, ao entrar em contato com a genética de seus progenitores na formação de seu veículo corporal, seja estimulada a sua própria reconstrução genética.

Universalidade da genética:

As características genéticas presentes no perispírito não são afetadas pelo campo vibratório de cada planeta. Assim os espíritos podem reencarnar em qualquer planeta, obedecida a lei de afinidades e a necessidade de reencarnar em planetas que lhes possibilitem a continuidade de sua evolução, independentemente do seu padrão vibratório da roupagem física, sem que sua genética seja afetada. Portanto ela pode ser transferida de um planeta para outro, mesmo com diferentes condições de morfologia corporal.

Um espírito partindo de um planeta, onde quer que vá, levará sua genética perispiritual portada em seus genes e com ela reencarnará no meio em que foi chamado, influenciando ao longo de suas reencarnações a genética do corpo físico característico dos espíritos do novo planeta. Assim se dá a melhoria da estética corporal das raças em qualquer planeta no universo, atendendo a necessidade evolutiva dos espíritos.

A transmissão dos caracteres genéticos sempre acontece do superior para o inferior, ou seja, quando o espírito encarna, seu perispírito mais evoluído pode fornecer melhores condições corporais em relação à genética de seus pais se estes forem menos evoluídos, o contrário porém não acontece, pois a condição perispiritual não regride. Um perispírito em condições inferiores através da reencarnação jamais influenciará geneticamente um corpo perispiritual com condições superiores. A organização perispiritual está sempre em relação à evolução do espírito, como o espírito não retrograda, sua organização perispiritual também não, por isso ao espírito que é superior há necessidade da mixagem da sua genética no novo corpo que habitará, para criar o mínimo de condições para que possa encarnar. No caso do ovóide seu perispírito se encontra temporariamente lesado pela ação do próprio espírito, porém o nível genético que já foi alcançado por ele se mantém intacto em seus crans onde estão arquivadas todas as suas características.

Restauração perispiritual:

Sendo matéria, a corporificação perispiritual obedece aos mesmos princípios da roupagem física. Sua composição é atômica, possui células, cromossomos, genes especificando a moldagem corporal e hereditária, moléculas, órgãos, e sistema circulatório, respiratório, nervoso etc., tudo sob controle da ação do espírito, e como tal, sujeito a desequilíbrios e alterações em sua formatação.

Sob o comando do espírito, o organismo perispiritual reorganiza-se em sua forma e função. Quando um espírito se mantém em desequilíbrio através dos vícios e excessos de toda ordem, poderá haver alteração em um ou mais órgãos do perispírito. André Luis informa que o desregramento provocado pelo espírito, produz lesões no perispírito, e explica que a restauração acontece através de tratamentos nas colônias espirituais, com utilização do magnetismo e de energias com o objetivo de recompor o órgão afetado.

Uma vez que o perispírito organiza-se da mesma forma que o corpo físico, possui também as chamadas células tronco que no mundo extra-físico são chamadas de CVM-

Células Vitais de Multiplicação. As CVM são encontradas no sistema circulatório do perispírito onde circulam os fluidos ectoplasmáticos.

Os Obreiros da Divindade utilizam-se dessas células transferindo-as, sob ação magnética para a região afetada do órgão. Nesse instante as CVM passam a submeter-se ao comando de restauração vindo do conjunto de crans que detém as informações sobre a organização arquetípica do órgão. Normalmente estas operações feitas pelos benfeitores espirituais são levadas a efeito quando os espíritos são retirados das zonas umbralinas e já se encontram desejosos de modificar-se, isto faz com que estejam minimamente equilibrados para que os moldes de características das formas e das funções dos órgãos que se encontram nos crans, possam ser utilizados na restauração perispirítica. (os crans que fazem parte da mente do perispírito, no corpo físico são chamados de neurônios e fazem parte do cérebro).

À medida que o conhecimento humano avança através da ciência terrestre, os Obreiros Siderais apressam-se em fornecer explicações sobre fenômenos que antes, o homem não tinha bagagem de conhecimento para compreender e assimilar todo o processo. Imagine cinqüenta anos atrás o espírito de André Luis explicando como acontece uma restauração de um órgão do perispírito, sem o homem ter a mínima idéia sobre células tronco.

Quanto mais o homem se espiritualiza, quanto mais se esforça em aumentar seu conhecimento, mais evolui, e como conseqüência, mais aumenta o intercâmbio com o plano espiritual.

Genética Perispiritual:

A genética perispiritual detém-se em um padrão que é sempre condizente à evolução do espírito que a porta. Ela representa as tendências de forma na composição do veículo de manifestação corporal, e de ação no que diz respeito aos acontecimentos que deverão surgir em nossas vidas e as diretrizes no desencadeamento de um ciclo evolutivo como reencarnado com todas as circunstâncias programadas, na formação da personalidade

Quando encarnados exibimos uma personalidade com todas as características necessárias para que nosso espírito evolua. O molde genético presente no perispírito para que ocorra o novo ciclo, sofre influência e é apropriado às futuras necessidades, com o trabalho de preparação reencarnacionista nas mãos dos geneticistas siderais, que inserem

informações sobre todos os acontecimentos nos diversos períodos de nossa existência terrena. Esta é cíclica e sofre modificações, muitas vezes radicais pela ação do carma.

O corpo físico, pela contagem terrena, sofre de sete em sete anos essas transformações, e nelas a ciência terrestre aponta modificações hormonais que alteram de modo significativo nosso corpo. Assim, na idade cronológica torna-se visível estas mudanças. Senão vejamos: aos sete anos inicia-se nova fase onde o espírito se encontra perfeitamente ajustado ao corpo físico, aos catorze anos ocorre nova transformação, visivelmente demarcada nas ações do período da puberdade. Aos vinte e um anos, inicia o ciclo como adulto, onde todas as suas características trazidas de encarnações passadas se tornam mais marcantes, e onde começa o espírito a dar os maiores passos em sua evolução no atual ciclo encarnado, e assim por diante, aos 28; 35; 42 etc.. Todas essas transformações vinculam-se a determinações genéticas, com a ação dos hormônios que promovem essas alterações.

As inserções cármicas, inseridas no corpo físico sob a forma de registros genéticos, tem seu início de sete em sete anos e se desenrolam durante o período correspondente ao ciclo, podendo de acordo com a programação carmática, ultrapassá-lo caso haja necessidade, a benefício da evolução do espírito.

As doenças pré-programadas no carma, são inseridas dessa maneira, alterando significativamente a forma corporal humana, para que o espírito evolua.

A origem dessas inserções cármicas nós já a conhecemos, é necessário agora entender que podemos modificá-las através de nossas atitudes e nossa compreensão do mecanismo que as mantém atuantes em nossos genes, ou ainda, como elas interferem em nosso código genético...

Se faz necessário que os médiuns espíritas estudem sobre genética na ciência da Terra, fornecendo através de um conhecimento maior, elementos para que os espíritos possam encontrar facilidades em passar todas as informações previstas para serem fornecidas aos homens do planeta.

Genética – uma ferramenta do espírito:

Os espíritos usam a genética como ferramenta para através dela, materializar seus veículos físicos, tendo como molde o perispírito que contém em sua genética a forma física e de funcionamento de todos os órgãos, podendo assim, a cada encarnação construir seu veículo de manifestação corporal no plano terrestre.

Os registros que determinam as provas e as expiações que se manifestam através das doenças cármicas, e das condições impositivas de caráter temporário para o espírito, como a amnésia, os impedimentos de locomoção e as situações difíceis em que o espírito encarnado se vê envolvido, como problemas financeiros, e outras expiações de variadas formas, se acham gravados no DNA como fatores determinantes de intensidade e época de acontecerem.

A genética pois, materializa em nossa vida de encarnado, o que chamamos de predisposições cármicas.

Quando encarnado, situações como debilidade mental, é imposição cármica que se materializa através da genética, num cérebro deficiente.

No plano espiritual, a condição do ovóide é fruto da genética do perispírito que sofreu alterações profundas, como resultado de atitudes em dissonância com as Leis Divinas e maneiras de pensar equivocadas sobre a própria vida, retratando assim a condições espiritual em que se encontra o espírito.

A genética determina a materialização das condições necessárias à evolução do espírito, objetivando a sua própria representação na matéria.

Todos os seres vivos no planeta Terra, circunscrevem-se em determinado reino. Através da genética, são diferentes os obstáculos a serem ultrapassados, não é igual a ação do tempo na vivência nos diversos reinos, são diferentes os níveis de consciência em que cada um se situa, é consciente ou inconsciente a ação de cada ser vivo de acordo com seu estágio evolutivo, mas todos estão em determinado ponto, como se fosse uma estação em uma grande viagem de trem, cujos trilhos conduzem, invariavelmente para uma só direção. Em nossa vida, os trilhos de nossa viagem evolutiva, chamam-se: genética.

Registro genético:

Juntamente com a formação inicial do perispírito elaborado com a energia cósmica em uma só célula, dá-se a formatação inicial dos elementos genéticos, que o ser manterá consigo durante todo o período em que estiver se manifestando em nosso universo.

No primeiro DNA se inicia o registro de todos os acontecimentos que ocorrem durante toda a evolução do espírito neste universo. Quer esteja encarnado ou desencarnado, tudo que acontecer em seus vários ciclos evolutivos estará sendo

registrado em sua genética, e poderá ser conhecida pelos espíritos que já possuem o conhecimento de seu mecanismo.

Quando em nova encarnação, todos os registros genéticos mantidos no perispírito, são utilizados para moldagem do corpo físico, com as características determinadas pela condição evolutiva do espírito. A estas características juntam-se as indexações elaboradas pelos geneticistas espirituais no sentido de programar o retorno à matéria de forma que se estabeleça uma programação cármica, cujo objetivo é dar ao reencarnante todas as condições de executar as novas tarefas de maneira a conseguir a evolução desejada para aquela encarnação.

Quando encarnado, o espírito pode sofrer alterações em sua genética, através de processos químicos, determinando alterações nas proteínas que modificam as posições dos cromossomos por um período mais ou menos curto, como os tratamentos com remédios da ciência terrestre. Essas mutações genéticas sofridas no corpo físico não acarretam alterações na genética do perispírito, por que se assim fosse, representariam uma retrogradação do DNA, e isto nunca acontece. Desde a formação do perispírito com a energia cósmica, seu DNA só será modificado com informações que promovam a formatação de organismos cada vez mais complexos e perfeitos. Um perispírito cuja formatação se encontra no reino humano, através do seu DNA jamais poderia formatar o corpo de um animal ou um vegetal. Este é o verdadeiro motivo pelo qual não existe a metempsicose, o espírito humano não pode encarnar no corpo de um animal.

No mesmo sentido, enquanto a nossa evolução não se processar por completo, não teremos condições de encarnar em um planeta muito mais evoluído onde os corpos de manifestação são muito mais complexos e sutis em sua densidade. O DNA que carregamos no momento, é fator impeditivo de nossa encarnação em planeta de tal evolução. Somente quando tivermos completado todos os ciclos de evolução em planetas como o nosso, estaremos com nossa genética pronta para iniciar ciclos evolutivos superiores em outros orbes.

As alterações que partem da genética do corpo físico para a genética do perispírito, dizem respeito àquelas que em seu bojo carregam a utilização de energia dos corpos, e conseqüentemente fazem parte da evolução do espírito.

A ciência dos homens já conhece químicas que alteram a genética do corpo físico em benefício da saúde do encarnado, mas essas modificações, por interferência química, tem como propriedade a cura do veículo físico. Elas agem no efeito e não na causa do

problema, pois a causa está registrada na genética do perispírito até que aconteça o aprendizado necessário, e ela se torne sem efeito para a evolução do espírito. A cura verdadeira tem que acontecer com a eliminação da causa com a conseqüente transformação do espírito, Por isso Jesus dizia: Vá e não peques mais, ou seja, não alimentes aquilo que deu causa ao teu sofrimento.

O que altera a genética perispiritual são as atitudes no bem, os pensamentos equilibrados e o exercício da vontade no sentido de um aprendizado mais completo e o exercício da verdadeira caridade.

A genética do perispírito traz consigo a história individual de cada ser, com todas as informações pertinentes a todas as nossas jornadas planetárias e todas as nossas ações neste universo.

No coletivo dos seres, a história de cada humanidade que já passou pelo planeta Terra, está registrada já genética dos seus habitantes que, geração após geração, formam o halo planetário evidenciando o estágio evolutivo do orbe.

Se na genética dos espíritos, tudo está registrado, nada está oculto ao homem, se não pela sua própria cegueira espiritual.

Traços genéticos dos espíritos:

Em sua genética, o perispírito traz os traços de formação corporal conforme os registros genéticos pertinentes às condições do sistema estelar a que pertenceu em existências passadas. Quando o espírito inicia suas encarnações em outro planeta, leva em si mesmo os traços genéticos de que se utilizava no planeta anterior, para a formação do veículo de manifestação.

Pelo fato de os espíritos terem seus ciclos evolutivos em várias escolas planetárias, quando são levados de um sistema estelar para outro carregam características de formação corporal que lhes são peculiares para o novo planeta, por esse motivo, um dos fatores que influencia na forma e nos costumes, na maneira de expressão, etc. é o que trazem em sua bagagem genética perispiritual.

Na atual civilização terrestre, de tempos em tempos surgem doenças que até então não haviam no solo planetário. Essas novas doenças que aparecem, chegam no planeta junto com a vinda de espíritos de outros sistemas estelares, que na continuidade de sua evolução, aqui começam seus novos ciclos de vida evolutiva.

Os seres que não pertencem à condição ou reino hominal, também são transferidos de planetas e de sistemas estelares, e quando chegam ao planeta de destino, também promovem certas mudanças no meio ambiente a que foram chamadas a viver, com sua genética própria, e obedecendo as disposições dos reinos em cada planeta. Para isso tem de haver certa paridade vibratória com o planeta em que passam a reencarnar, na continuidade de sua evolução.

Nas esferas superiores, quando se analisa a genética dos espíritos de determinado planeta ou sistema estelar em determinado instante, pode-se saber qual a origem estelar e de qual quadrante do universo cada um dos espíritos veio, por que a genética de cada um apresentará as características adquiridas pela vivência em determinado planeta ou sistema estelar. As características genéticas presentes no perispírito, apontam, com seus registros, toda a caminhada evolutiva de cada espírito.

Regressão de memória, terapia de vidas passadas e amnésia:

O espírito, em sua essência imaterial, absorve somente o ensinamento que o eleve espiritualmente. Incorpora o conhecimento adquirido. Todo o processo vivido quando em suas passagens pelo planeta, com os detalhes da vivência e as situações que aconteceram junto à matéria, ficam registradas no perispírito, na mecânica da codificação genética. O espírito em si, sendo um ser imaterial, não possui os arquivos de lembrança dos detalhes dos acontecimentos da vida material, mas sim somente o fruto dessa Vivência que finaliza com a sua evolução espiritual.

Nas terapias de vidas passadas ou nas sessões de regressão de memória, para que se consiga o acesso aos registros das informações é necessário o concurso do processo de desdobramento, ou seja, por alguns instantes, é preciso haver um afrouxamento dos laços que ligam o espírito ao corpo físico, um semi-desligamento da matéria, para que o espírito, tendo aumentado seu grau de percepção, possa agir em seu perispírito, mais precisamente em sua genética, onde as informações estão registradas e de lá tirar as informações, sempre sob o comando de sua mente.

No processo, a ação da mente localiza as informações e as envia ao cérebro no corpo físico do encarnado, que então as retém no mecanismo de registros de seus neurônios e as disponibiliza em seu consciente.

Assim, nas sessões de regressão de memória e nas terapias de vidas passadas, os fatos do passado que interferem na vida material atual, de forma inconsciente e imprecisa,

trazendo transtornos ao cotidiano do encarnado, sendo devidamente esclarecidos, possibilitam uma compreensão maior do fenômeno, e com ela o encarnado livra-se da insegurança, e retoma em seu consciente o equilíbrio.

Nas terapias de vidas passadas o processo é conduzido por um indutor encarnado que orienta através da palavra, todo o procedimento no plano físico, e no plano espiritual, entidades auxiliam na leitura das informações na genética do perispírito.

O processo de leitura e decifragem da codificação genética no perispírito, não acontece somente em função de descobrir fatos de reencarnações passadas, mas também na busca de informações de fatos da vida presente.

Em função de acidentes ou qualquer outro motivo, quando há perda ou lesão em alguns neurônios, o encarnado pode não se lembrar de alguns fatos anteriores que estavam registrados nos neurônios que sofreram a lesão nesta encarnação. A amnésia, muitas vezes irreversível, pode ter seu quadro mudado com a restauração das informações utilizando-se o mesmo processo de acesso às informações no perispírito, a mente enviando para o cérebro físico, que as registra em neurônios que não tenham sido lesados e a partir daí, novamente estar disponível no consciente do encarnado.

Linhagem espiritual:

No planeta Terra, assim como em qualquer planeta de evolução ainda primitiva, os países são formados por espíritos da mesma linhagem, geralmente oriundos de um mesmo planeta ou de planetas semelhantes aos que viviam anteriormente ao período terrestre, dos quais trazem suas características naturais, e aqui na Terra, portam pela necessidade de evoluir. Por isso, cada país tem suas características próprias, sua maneira de agir e pensar, elaboram suas leis de acordo com seus usos e costumes, tem a sua cultura diferenciada dos demais povos. Pode-se entender que a princípio, cada país é o reduto de uma linhagem de espíritos que se sentem amparados pela condição de estarem junto com aqueles que lhes são semelhantes. Essa condição, ao mesmo tempo lhe dá segurança e condições para evoluir.

Os espíritos vindos de outras esferas, depois de constituírem seus países, estados, cidades, ou aldeias, necessariamente começam a mesclar-se com as outras etnias planetárias, dando início a uma nova fase evolutiva que lhes acelera o progresso. O contato com outras culturas, seus usos e costumes, etc, coloca o homem terrestre em

aceleração evolutiva na fase do relacionamento, fase importantíssima para seu progresso espiritual.

A Leis Divinas agem no sentido de induzir o homem ao relacionamento com outras linhagens de espíritos, e esse fato tem, além da necessidade pura e simples da vida de relacionamento para o aprendizado, atender as determinações da melhoria genética do veículo de manifestação. As raças que só se cruzam entre si, vão ao longo do tempo se tornando mais fracas, como que a forçar relacionamentos com espírito de outras linhagens. Os filhos gerados de cruzamentos de linhagem diversa, possuem na forma corporal e de função do organismo, uma visível condição superior em função de um grande melhoramento genético. Disto tudo, nota-se que nos seres do mesmo reino, mas de etnias diferentes, há sempre uma melhor condição genética.

À medida que os humanos terrestres se mesclam, da mistura de raças vai se criando uma nova etnia com caracteres genéticos próprios. Os novos seres, frutos desses cruzamentos, dão origem a uma nova raça. Quando todos os terráqueos tiverem seus corpos de manifestação na matéria, dinamizados em um só perfil genético, no mesmo período haverá uma grande modificação planetária, descrita pelos espíritos à Allan Kardec como o momento da transição do planeta de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração. O estágio regenerativo do orbe, onde os seus habitantes se despojarão de todas energias mais densas acumuladas em seus perispíritos, é um estágio de higienização perispiritual que trará uma estabilização genética em moldes muito mais espiritualizados e sutis. Esse estágio será de breve duração, pois esse período é preparatório para o ciclo seguinte.

Quando o ciclo de regeneração estiver completo, todos os terráqueos terão seus corpos, físico e perispiritual, formatados em uma nova linhagem espiritual, uma nova etnia, considerada a etnia terrestre. A partir daí, o próximo passo da humanidade será o de sutilização vibratória de seus veículos de manifestação. Com o passar do tempo, o modelo dos corpos não será de matéria densa, e sua organização, será composta de energia mais sutil e em padrão vibratório muito mais acelerado, aproximando-se da substância energética com a qual é formado o perispírito. A diferença do padrão vibratório entre o corpo físico e o perispírito será muito menor.

Nesse momento haverá uma grande transformação planetária. No plano espiritual, o planeta Terra deixará de exibir um halo azul, e passará a exibir um halo planetário de cor dourada, como reflexo da nova genética de seus habitantes.

Os seres da nova linhagem terrestre terão rompido todas as barreiras, restaurarão definitivamente a sua comunicação com seres de outros planetas, se integrarão nos trabalhos das Fraternidades Cósmicas na ajuda imprescindível aos seres que habitam planetas mais primitivos, farão do pequeno planeta Terra, um foco intenso de uma luz dourada a se propagar no infinito. Estes seres iluminados e em perfeito equilíbrio com as Leis Divinas, somos nós no futuro...

F I M